



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES PÚBLICAS

NATÃ JOSÉ RODRIGUES DA SILVA

CULTURA POPULAR E COMUNICAÇÃO DIGITAL
AS QUADRILHAS JUNINAS ESTÃO ONLINE

JOÃO PESSOA

2024

NATÃ JOSÉ RODRIGUES DA SILVA

Monografia de graduação apresentada ao Centro de Comunicação, Turismo e Artes, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Relações Públicas.

Orientador: Prof. Dr. Jamile Paiva

JOÃO PESSOA

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586c Silva, Natã Jose Rodrigues da.
Cultura popular e comunicação digital : as
quadrilhas juninas estão online / Natã Jose Rodrigues
da Silva. – João Pessoa, 2024.
69 f. : il.

Orientação: Jamile Paiva.
TCC (Graduação) – UFPB/CCTA.

1. Relações Públicas – TCC. 2. Cultura popular. 3.
Quadrilhas juninas estilizadas. 4. Produção cultural.
5. Comunicação digital. I. Paiva, Jamile. II. Título.

UFPB/CCTA

CDU 659.4(043.2)

NATÃ JOSÉ RODRIGUES DA SILVA

CULTURA POPULAR E COMUNICAÇÃO DIGITAL
AS QUADRILHAS JUNINAS ESTÃO ONLINE

Monografia de graduação apresentada ao Centro de Comunicação, Turismo e Artes, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Relações Públicas.

RESULTADO: Aprovado NOTA: 8,7

João Pessoa, 24 de outubro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **JAMILE MIRIA FERNANDES PAIVA**
Data: 29/10/2024 10:56:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Jamile Paiva (orientador)
Departamento de Comunicação - UFPB

Documento assinado digitalmente
 **JOSILENE RIBEIRO DE OLIVEIRA**
Data: 29/10/2024 19:45:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Josilene Ribeiro (examinador)
Departamento de Comunicação - UFPB

Documento assinado digitalmente
 **GUSTAVO DAVID ARAUJO FREIRE**
Data: 29/10/2024 11:13:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Gustavo David Freire (examinador)
Departamento de Comunicação – UFPB

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho à minha família, amigos, e em especial a minha avó Liberti Maria, que ensinou que é necessário perseverar em diversas áreas da vida.

Agradeço a minha mãe, Edilene Teodoro, por compreender minha caminhada e oferecer apoio e suporte em meus estudos, assim como em diversas áreas da minha vida.

Agradeço a Deus e a espiritualidade, por me oferecer conforto e discernimento em momentos difíceis, além de me ajudar na minha trajetória acadêmica.

A UFPB, por me oferecer a oportunidade de estudar e obter conhecimentos vastos, além da possibilidade de visualizar diversas oportunidades sociais e acadêmicas.

A minha querida orientadora Jamile Paiva e sua infinita bondade e paciência, que me permitiram caminhar na evolução deste trabalho sempre da melhor maneira possível.

Por fim, agradeço a todos os entrevistados nessa pesquisa, bem como sou grato pelo segmento cultural brasileiro e paraibano que, de tão ricos, permite que diversas pesquisas sejam feitas para celebrar e compreender suas temáticas e mistérios.

"Cultura é ordinária! É necessária!! Tem que estar na mesa como feijão e arroz!"

- Gilberto Gil

RESUMO

A profissionalização das quadrilhas juninas ganhou força a partir da década de 1980, impulsionando os grupos populares a modernizarem suas tradições e originando as quadrilhas estilizadas. Com foco em competições e apresentações mais elaboradas, essas novas versões se consolidaram como referência em todo o Brasil. Esta pesquisa busca analisar como as quadrilhas estilizadas de João Pessoa atuam no ambiente virtual, identificando as estratégias empregadas para profissionalizar a cultura popular nesse contexto. A relevância da investigação reside na necessidade de compreender as adaptações culturais diante da expansão das mídias digitais e na urgência de integrar a tradição ao universo virtual. Além disso, o estudo aborda a definição de cultura popular, destacando aspectos fundamentais como as leis de incentivo à cultura, o papel do Terceiro Setor e os impactos da digitalização na cultura contemporânea. A metodologia envolve uma análise de conteúdo com base em levantamento bibliográfico e documental, além de entrevistas semiestruturadas com quadrilheiros locais, buscando identificar as oportunidades e desafios que surgem na adaptação ao meio digital para aprimorar a profissionalização dos grupos. Conclui-se que as quadrilhas estilizadas de João Pessoa representam uma fusão de elementos tradicionais e contemporâneos, consolidando o conceito de espetáculo na cultura popular e reforçando sua relevância na contemporaneidade.

Palavras-chave: cultura popular; quadrilhas juninas estilizadas; produção cultural; comunicação digital; ambiente virtual.

ABSTRACT

The professionalization of the quadrilhas juninas gained momentum in the 1980s, encouraging popular groups to modernize their traditions and giving rise to stylized quadrilhas. Focusing on more elaborate competitions and presentations, these new versions have become a reference throughout Brazil. This research seeks to analyze how the stylized quadrilhas of João Pessoa operate in the virtual environment, identifying the strategies employed to professionalize popular culture in this context. The relevance of the investigation lies in the need to understand cultural adaptations in the face of the expansion of digital media and the urgency of integrating tradition into the virtual universe. In addition, the study addresses the definition of popular culture, highlighting fundamental aspects such as laws that encourage culture, the role of the Third Sector, and the impacts of digitalization on contemporary culture. The methodology involves a content analysis based on bibliographic and documentary research, as well as semi-structured interviews with local quadrilheiros, seeking to identify the opportunities and challenges that arise in adapting to the digital environment to improve the professionalization of the groups. It is concluded that João Pessoa's stylized square dances represent a fusion of traditional and contemporary elements, consolidating the concept of spectacle in popular culture and reinforcing its relevance in contemporary times.

Keywords: popular culture; stylized quadrilhas from João Pessoa; cultural production; digital communication; virtual environment.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quadrilheiros Entrevistados.....	37
Quadro 2 – Do rústico ao conceito de espetáculo.....	41
Quadro 3 – Comunicação digital: as quadrilhas juninas conectadas.....	49
Quadro 4 – As quadrilhas estilizadas rumo à profissionalização.....	57

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
	REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2	CULTURA POPULAR E OS FESTEJOS JUNINOS.....	13
2.1	Cultura: entre o erudito e o popular.....	13
2.2	Cultura popular: novas formas de apropriação e de valorização.....	16
2.3	As festas juninas urbanas.....	18
2.4	As quadrilhas juninas estilizadas: expressões da cultura local.....	22
3	AMBIENTE VIRTUAL – AS QUADRILHAS JUNINAS ONLINE.....	25
3.1	Comunicação e cultura popular.....	25
3.2	A produção da cultura popular no ambiente virtual.....	28
3.3	A cultura quadrilheira nas redes sociais.....	33
4	METODOLOGIA.....	35
4.1	Tipo de pesquisa.....	35
4.2	Coleta e tratamento dos dados.....	36
4.3	Cenário da pesquisa.....	37
5	ANÁLISE DOS DADOS.....	40
5.1	Do rústico ao conceito de espetáculo.....	41
5.2	Comunicação digital: as quadrilhas juninas conectadas.....	49
5.3	As quadrilhas estilizadas rumo à profissionalização.....	57
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
	REFERÊNCIAS.....	65
	ANEXOS.....	68
	ANEXO A - Roteiro de perguntas das entrevistas semiestruturadas.....	69
	ANEXO B - Áudio das entrevistas semiestruturadas.....	70

1 INTRODUÇÃO

A celebração de São João tem origem em uma tradição europeia que, desde o século VI, foi incorporada aos ritos da Igreja Católica. No Brasil, especialmente no Nordeste, as festas juninas representam uma revolução cultural ao enfatizarem as raízes do povo nordestino e preservarem tradições que atravessam gerações.

Entre os elementos marcantes dessa festividade estão a música, a dança, as comidas típicas e os adereços, que juntos formam uma identidade cultural única. Ao longo dos anos, as festas juninas evoluíram e ganharam novas formas de expressão, consolidando-se como parte essencial da cultura popular para milhões de pessoas. A participação de camadas sociais mais humildes é uma característica forte no Nordeste, onde essas tradições são transmitidas – e ocasionalmente transformadas – de geração em geração.

Desde a popularização dos festejos juninos na região, a quadrilha tornou-se um dos componentes mais emblemáticos dessa celebração. Ela reúne dança, música, performance, vestimentas temáticas e louvação aos santos, criando um espetáculo cultural rico e diversificado. No entanto, ao longo de sua trajetória, as quadrilhas juninas enfrentaram desafios sociais, culturais e morais, especialmente com a chegada da globalização. Esse processo deu origem às quadrilhas juninas estilizadas, que preservam elementos tradicionais ao mesmo tempo em que integram novas expressões culturais, adaptando-se às demandas contemporâneas em busca de uma identidade moderna.

Um dos principais desafios enfrentados pelas quadrilhas estilizadas é a necessidade de se adaptar ao mundo globalizado. A integração da cultura popular com as mídias digitais tornou-se essencial para divulgação, modernização e profissionalização dos envolvidos, possibilitando maior alcance e visibilidade. Nesse sentido, este trabalho analisa a evolução e transformação das quadrilhas juninas estilizadas de João Pessoa, na Paraíba, no ambiente virtual, e investiga os desafios que esses grupos enfrentam ao utilizar as mídias sociais como ferramenta de profissionalização.

Dada a amplitude que a cultura digital e as mídias sociais oferecem aos atores envolvidos com a cultura popular, esta pesquisa se torna relevante ao

investigar os caminhos que as quadrilhas juninas estilizadas percorrem para se adaptar a esse ambiente vasto e desafiador. Essa adaptação é especialmente complexa para grupos populares, que, em alguns casos, ainda percebem o meio virtual como um território de difícil compreensão. Assim, esta pesquisa inclui uma discussão teórica sobre a conceituação das quadrilhas juninas, sua relevância na cultura popular, seu processo contínuo de profissionalização, a relação com o Terceiro Setor e o impacto das plataformas digitais na produção cultural brasileira contemporânea.

Além de analisar a atuação das quadrilhas juninas estilizadas de João Pessoa no ambiente virtual, a pesquisa tem como objetivo específico explorar o perfil desses grupos, investigando quais elementos culturais e visuais são preservados ou modificados para se diferenciarem de outros grupos.

Outro ponto central é a importância da comunicação digital na produção cultural dessas quadrilhas. A pesquisa levanta questões sobre o uso estratégico das mídias sociais e examina como os grupos vêm adaptando sua atuação a esse meio contemporâneo. Paralelamente, busca identificar quais estratégias de comunicação virtual estão sendo adotadas pelas quadrilhas pessoenses para consolidar sua presença na cultura popular local.

A profissionalização das quadrilhas juninas estilizadas é também um objetivo essencial, com foco em avaliar o interesse dos grupos em formalizar suas atividades para se manterem relevantes nessa prática cultural. Dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) revelam que o setor cultural e a economia criativa representam 2,64% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, gerando cerca de 4,9 milhões de postos de trabalho. Nesse sentido, a constante profissionalização das quadrilhas não apenas simboliza uma evolução cultural, mas também oferece oportunidades concretas de inserção no mercado cultural brasileiro.

A pesquisa está estruturada em três capítulos, embasados por referências bibliográficas e documentais sobre o universo da cultura popular e das quadrilhas juninas. Inicialmente, foram explorados os conceitos de cultura popular no Brasil, com uma análise sobre a importância das leis de incentivo à cultura, amplamente utilizadas por muitos grupos de quadrilha junina para viabilizar suas atividades. Em seguida, discutiu-se a necessidade da profissionalização do setor cultural como uma

estratégia essencial para superar os desafios desse universo e fortalecer as iniciativas culturais. Por fim, a discussão teórica refletiu sobre o papel da comunicação digital e seu impacto na cultura popular. Nesse contexto, destacou-se a presença dos grupos de quadrilha junina nas redes sociais, que ganharam relevância especialmente durante a pandemia de COVID-19, período em que as atividades presenciais foram interrompidas e as plataformas digitais se tornaram fundamentais para a continuidade das práticas culturais.

Na segunda parte do trabalho se busca compreender a dinâmica das quadrilhas juninas pessoenses no ambiente virtual e as transformações que esse meio proporcionou aos grupos. Com base na análise de conteúdo, esta investigação contou com entrevistas realizadas com os presidentes de três quadrilhas juninas de João Pessoa: Babado de Xita (bairro do Cristo), Lageiro Seco (bairro do Roger) e Flor do Mandacaru (bairro de Mandacaru). Os entrevistados foram Yan Santos (Babado de Xita), Kleber Dantas (Lageiro Seco) e Ricardo Félix (Flor do Mandacaru). Durante as entrevistas, foram explorados o perfil das quadrilhas, os processos de profissionalização e as estratégias adotadas para adaptação ao meio digital, com ênfase na integração da comunicação virtual em suas práticas culturais.

REFERENCIAL TEÓRICO

2 CULTURA POPULAR E OS FESTEJOS JUNINOS

2.1 Cultura: entre o erudito e o popular

O conceito de cultura é bastante complexo devido ao seu caráter polissêmico e variação semântica, formada por um conjunto de sistemas de significados que dão sentido às ações humanas, ou seja, trata-se de uma prática social. Segundo Thompson (2009, p. 173) o conceito de cultura tem relação estreita com o desenvolvimento da disciplina Antropologia, ao afirmar que se trata de um “[...] conjunto de crenças, costumes, ideias e valores, bem como os artefatos, objetos e instrumentos materiais, que são adquiridos pelos indivíduos enquanto membros de um grupo ou sociedade [...]”. Podemos observar que a cultura abrange as nuances

do convívio em sociedade, sendo atrelada às vivências comuns e ao desenvolvimento humano nas suas mais variadas esferas e facetas. (Wagner, 2010)

Por tal viés, a antropologia interpreta a cultura como uma herança social, em que o indivíduo pode vivenciá-la através de seus conhecimentos, hábitos, histórias e tradições. A defesa dessa herança social é fundamental, como bem afirma Bandeira (2014, p. 17):

[...] simboliza tudo o que é aprendido e partilhado pelos indivíduos de um determinado grupo e que lhe confere uma identidade dentro do grupo a que pertence. É um conjunto complexo dos códigos e padrões que regulam a ação humana individual e coletiva.

Contudo, a cultura se desdobra em outras facetas, como observado a partir da perspectiva sociológica, sendo tratada como “algo especializado, ou seja, uma produção elaborada com a intenção explícita de construir determinados sentidos e de alcançar algum tipo de público, através de meios específicos de expressão” (Botelho, 2001, p. 73). Sob esse foco, a materialização da cultura não ocorre somente pela vivência dos indivíduos, mas sobretudo compreende o desenvolvimento de habilidades.

Portanto, é pertinente dar visibilidade a compreensão a dimensão sociológica “[...] que define a cultura como algo especializado, ou seja, uma produção elaborada com a intenção explícita de construir determinados sentidos e de alcançar algum tipo de público, através de meios específicos de expressão (Botelho, 2001, p. 73). Sob essa análise, os desdobramentos da cultura não ocorrem somente pela vivência dos indivíduos, mas também compreende o desenvolvimento de habilidades.

Acerca desse entendimento da cultura associada à expressão artística, Botelho (2001) ressalta que é necessário um conjunto diversificado de demandas profissionais, institucionais, políticas e econômicas, tendo, portanto, visibilidade em si própria, para fortalecer o entendimento de cultura e seu desenvolvimento na sociedade. Trata-se de um conceito ligado à atividade intelectual ou imaginativa, tendo sentido de lazer e entretenimento, sobre o qual Silva (2014, p. 107) destaca:

No que se refere à dimensão sociológica, a cultura é produto elaborado com a finalidade de construção de certos sentidos e para alcançar algum público, com meios próprios de expressão. Para que isso ocorra, é imprescindível que à pessoa humana sejam facultadas as condições de desenvolvimento dos seus talentos, ao mesmo tempo em que existam canais os quais permitam a expressão de suas potencialidades.

Tais dimensões da cultura apontam para suas dicotomias e complexidades na medida em que remete às questões simbólica, cidadã e econômica da cultura em consonância com o desenvolvimento local. Ainda sob essa questão, é importante mencionar que “a cultura exige certas condições sociais, e já que essas condições podem envolver o Estado, pode ser que ela também tenha uma dimensão política” (Eagleton, 2005, p. 21). Além disso, vale salientar também que

a distinção entre as duas dimensões é fundamental, pois tem determinado o tipo de investimento governamental em diversos países, alguns trabalhando com um conceito abrangente de cultura e outros delimitando o universo específico das artes como objeto de sua atuação. A abrangência dos termos de cada uma dessas definições estabelece os parâmetros que permitem a delimitação de estratégias de suas respectivas políticas culturais (Botelho, 2001, p. 74).

Desse modo, entende-se que a organicidade em torno da cultura por meio de políticas públicas possibilita o acesso às diversas linguagens e a formação de público, na medida em que se reconhece que a cultura como direito fundamental. Sobre a integração social da cultura, é razoável entender que o Estado, em todas as suas esferas, tem papel relevante na valorização e na preservação da cultura (Silva, 2014). Por sua vez, a sociedade precisa ter a percepção de que as diversas manifestações culturais, sejam na dimensão antropológica ou sociológica, precisam ser reconhecidas como fundamentais. Como observa Botelho (2001, p. 76):

Nunca será demais reiterar o quanto as duas dimensões são igualmente importantes e têm questões próprias a serem tratadas de forma articulada. É preciso evitar que elas sejam associadas à

dicotomia cultura popular *versus* cultura erudita, como se estas fossem polos excludentes e representassem, em si mesmas, opções ideológicas.

Diante disso, é premente o reconhecimento de que “a cultura avulta como direito sobre o qual gravita a obrigação estatal de mantê-la e de promovê-la para fins de inclusão social com vistas ao respeito à dignidade da pessoa humana, mormente previstos nas constituições democráticas” (Silva, 2014, p.109). Esse posicionamento remete a garantia do que se denomina de cidadania cultural como investimento social, que não reconhece a separação entre cultura popular e a erudita, como se tratasse de dimensões distintas e estanques.

2.2 Cultura popular: novas formas de apropriação e de valorização

Dentre os variados conceitos de cultura que se desenvolveram a popular é concebida como aquela que é inerente ao povo. Não se pode deixar de considerar as muitas variedades de cultura popular (Franklin, 2018). Portanto, deve ser pensada como um campo de disputas, confrontos, dissensões e contradições que ganham significados quando inseridos num contexto específico. Assim, equiparada ao folclore ou a um conjunto de tradições específicas de uma determinada região, reúne diversos elementos coletivamente compartilhados.

A conceituação da cultura popular, especialmente entendida como práticas, atitudes e códigos de comportamentos próprios das classes subalternas. Assim, como uma forma de manifestação das tradições vale destacar que:

As culturas populares se constituem por um processo de apropriação desigual dos bens econômicos e culturais de uma nação ou etnia por parte dos seus setores subalternos, e pela compreensão, reprodução e transformação, real e simbólica, das condições gerais específicas do trabalho e da vida. (Canclini, 1995, p.42).

Em outras palavras, não se deve deixar de reconhecer a influência dessas condições no cotidiano e nas expectativas das pessoas comuns. Logo, o popular remete a permanente dinâmica entre cultura e classes sociais, um espaço

ambivalente marcado pelas particularidades das tradições e heranças locais, o que faz com que a cultura popular configure um conjunto de experiências que se realizam por um processo multifacetado e em constante recriação.

No Brasil, a cultura popular passou a ganhar destaque nas últimas décadas do século passado com a intensificação da circulação e da divulgação de suas manifestações. Portanto, a valorização da cultura popular aponta para a incorporação das tradições e de novas formas de apropriação. Visto “a importância da cultura popular na contemporaneidade deve-se à volta do tradicional, da busca do que era evidenciado apenas por um certo grupo de pessoas, do que era visto como atrasado e rústico” (Lóssio, 2007, p.7). Dessa forma, observa-se o complexo processo de reinvenção das culturas populares que ampliam sua visibilidade pela espetacularização de suas práticas na sociedade contemporânea, segundo lógica apresentada por Debord (1997).

Para o autor, “o espetáculo não é o conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediada por imagens” (Debord, 1997, p.14), em um contexto no qual o vivido se torna uma representação a ser contemplado e consumido pelo público. Por sua vez, Freire (2013, p. 6) destaca que:

O fomento à cultura nos tempos atuais, ou na contemporaneidade, se realiza por meio de diversas formas. Existe um conjunto de mecanismos legais que podem ser utilizados por cidadãos, entidades privadas, associações, grupos etc., com o objetivo de buscar recursos diversos para viabilizar uma produção cultural.

Nota-se que o atual movimento de interesse pelas apresentações públicas da cultura popular em diferentes locais, é resultado do alcance atingido em vários setores da sociedade. Além de favorecer o crescimento da economia local, incentiva a abertura de novos empreendimentos e a geração emprego, como ressalta Lóssio (2007, p.10):

O momento é de fomentar políticas públicas culturais objetivando a geração de trabalho e renda visando o fortalecimento das comunidades. Para levar em consideração a ampliação dos espaços

culturais e projetos que contemplem os artistas populares e a comunidade local.

Nesse cenário, propõe-se uma visão plural da cultura, de promoção de suas particularidades, a partir da ideia de inovação e da vivência contemporânea do século XXI. Por esse viés, o conceito de cultura popular vai além da dualidade entre o moderno e o tradicional, ou expressões artísticas como coco de roda, quadrilhas juninas, danças, músicas populares, cantigas de roda, normalmente atrelados ao folclore, tornaram-se importantes referências da identidade cultural nas regiões Norte e Nordeste do país. Ao mesmo tempo, tem proporcionado novas formas de sociabilidade e de possibilidades de produção e reestruturação das manifestações populares.

2.3 As festas juninas urbanas

Assim, como expressão simbólica, “as festas populares, espalhadas em todo o mundo, indicam muito do coletivo, do povo que a festeja. Todas têm, na sua essência’, uma forma de celebração, uma convocação acerca de um motivo particular” (Santos, 2009, p. 72). Por esse entendimento, trata-se de práticas performativas que revelam particularidades de cada grupo e tornam a comemoração um fator social relevante. A memória coletiva e a identidade cultural remetem a um passado histórico, bem como as transformações que vão ocorrendo com o tempo.

Desse modo, as festas juninas se destacam como uma das mais tradicionais comemorações do Brasil desde o período colonial. “Particularmente representa a mudança de estação climática e o início do ciclo da colheita do milho e do feijão, além de marcar a “crença no santo” que simboliza a purificação e regeneração da vegetação e das estações.” (Lima, p.14, 2013). A festa de origem pagã adquiriu um caráter religioso que comemora os três santos católicos mais populares do mês de junho: Santo Antônio, São João e São Pedro.

Ao longo dos séculos, as festividades dedicadas aos três santos católicos preservaram muitas de suas tradições, como a culinária, as danças, as músicas e as brincadeiras. É relevante observar que uma das características mais proeminentes das festas juninas é sua visibilidade como uma celebração contemporânea que

abraça as áreas urbanas e suas centralidades modernas. Acerca dessa questão, Carvalho (2022, p.80) destaca que:

[...] a composição do São João assimila esse imaginário bucólico de suas origens que aos poucos foi se perdendo com advento das indústrias, das cidades, da vida urbana, das decadências do poder eclesiástico e por aí adiante. Inicialmente, os eventos aconteciam de forma espontânea nas localidades, somente entre a gente local, depois avançou e foi ganhando espaço dentro de cidades maiores, nos seus bairros, praças e atingiu até clubes fechados para festejar internamente entre quem possuía condições de acesso.

Para além do peso do elemento religioso, as festas juninas passaram a integrar elementos diversos que gradualmente modificaram sua perspectiva inicial, transcendendo a escala local e com desdobramentos econômicos, políticos e culturais. Assim, além de tradicionais e populares, as festas juninas no Nordeste têm conquistado sucesso em todo o Brasil e no exterior. Eliade (1992, p.47) enfatiza a mudança de contexto ao ponderar que:

[...] as festas de matriz religiosa estão ligadas às práticas e aos rituais de reatualização de eventos e fatos pretéritos. Isto não se aplica, no entanto, às festividades juninas atuais, nas quais não se nota esta preocupação com a memória coletiva nem com atos e eventos semidivinos do tempo sagrado. As fogueiras que simbolizavam um esboço de reatualização de eventos continuam sendo construídas na frente das casas mesmo em um contexto de grandes palcos urbanos dos espetáculos, entretanto seu sentido é predominantemente profano.

Além de reunir amigos e familiares, algumas cidades chegam a receber milhares de pessoas nas festas juninas realizadas em diferentes áreas urbanas, transformadas em atração do turismo cultural. Por conseguinte, “o turismo se insere neste contexto, por vezes, podendo apropriar-se desses momentos festivos para a construção de visibilidade e valorização destes num mercado extremamente globalizado e competitivo” (Pereira Júnior, 2020, p. 29). Por esse viés, tal celebração

cultural faz parte da categoria eventos especiais, os quais possuem duração limitada, reconhecida como de atrativo para a atividade turística e geram impactos na localidade. Partindo dessa proposição classificatória, as festas juninas no contexto atual são eventos complexos capazes de promover um hiato entre o cotidiano e o lazer. Castro (2012, p. 39) destaca que:

As festas espetaculares como o São João realizado na área urbana de cidades como Amargosa, Cachoeira e Cruz das Almas são planejadas e promovidas pelas municipalidades para uma massa festiva que pode se inserir na trama festiva como partícipe dançante ou cantante, como também pode ser um circulante ou mesmo um simples observador.

Por conseguinte, devido sua natureza diversa e comemorativa, os festejos juninos passaram a receber maior influência do meio urbano e a ganhar novas dimensões na medida em que a indústria cultural se apropria das tradições populares. As atuais festas juninas celebradas em diferentes locais, particularmente no Nordeste do país,

“[...] é algo diferente, ela se redefine, extrapola o localismo e utiliza os elementos da tradição junina, para ser reinventada, apropriada e conservada como um espetáculo de cenários, cores, luzes e sons; como uma festa comercializada, que significa marketing turístico, econômico, social, cultural e político. (Lima, 2013, p. 15).

Neste sentido, para além da mudança em relação ao caráter religioso que inicialmente caracterizava as festividades juninas, estas se estabeleceram como um evento popular distintivo na virada do século XXI, notadamente devido à natureza comercial na qual foi inserida. Sobre tais mudanças Castro (2012, p.12) comenta que:

Nas últimas décadas ocorreu um processo de estratificação das festas juninas que se confirma não só pela cooptação mercadológica como também pela captura a partir de mecanismos estatais que procuram racionalizar essas festividades. A espetacularização das

festas juninas no espaço urbano na contemporaneidade ampliou espacialmente essa importante manifestação cultural brasileira que foi reinventada mercadologicamente, o que contribui para tornar o São João uma festa complexa e onerosa para se organizar.

Trata-se da promoção de eventos capazes de gerar grande impacto no setor de comércio e serviços, bem como da participação de artistas de âmbito regional e nacional. Grosso modo, a repaginação dos festejos juninos ocorre devido a dimensão que foi adquirindo, uma vez que a festa

[...] agora se apresenta com traços extremamente globalizados, capitalistas, urbanizados, pós-modernos, midiáticos e tecnológicos. Sentem-se os efeitos de cada um desses aspectos nos modos de festejar das pessoas, em um cenário que já não é mais tão rural, nem tão intimamente ligado à natureza e tampouco profundamente religioso, como fora nos tempos de outrora. (Carvalho, 2022, p.80).

Diante dessa nova conjuntura, as festas juninas foram sendo incorporadas pelas novas gerações. Embora tenha sofrido reformulações enquanto forma de reafirmar identidades culturais específicas, incorporou-se aos

[...] eventos de grande porte que fazem parte do calendário fixo dos estados, com grandes patrocinadores e são divulgados, transmitidos e espetacularizados pelos meios de comunicação midiáticos, conseguindo assim, atrair massas de foliões para consumir essa experiência festiva e vivenciar toda a sua artificialidade simulada. (Featherstone, 1995, p.79)

Desse modo, as festas populares como incremento de desenvolvimento nacional, regional e local envolvem processos de recriação impulsionados pelo lazer festivo contemporâneo (Fernandes, 2014). É possível constatar que a festividade embora represente uma ponte entre passado e presente, também reflete a modernização das estruturas culturais, ou seja, uma prática de reatualização simbólica espetacularizada na área urbana, com destaque para sua música e dança.

2.4 As quadrilhas juninas estilizadas: expressões da cultura local

As festas juninas são uma manifestação popular cujos participantes são protagonistas movidos por forte interação coletiva no espaço público. A fruição desses festejos acessível para a maioria das pessoas estabelece a conexão entre dimensão social e a identidade cultural como resultado desta vivência. Nesse contexto, a dança representa um modo de se divertir e de compartilhar vivências por meio de uma participação ativa. Além de manter o vínculo com a tradição, representa muito mais que uma atividade de lazer.

No território brasileiro, consolidou-se de maneira singular pelo ordenamento dos pares postos em fila um em frente ao outro, sendo que alguns passos característicos das quadrilhas francesas continuam sendo executados de maneira semelhante até hoje em dia. Todavia, as quadrilhas tradicionais também passaram a sofrer adaptações e a incorporar diversos outros elementos, acompanhando a própria espetacularização dos festejos juninos nos centros urbanos. Em outras palavras, foram se remodelados para dar espaço a uma nova segmentação da dança com o surgimento da quadrilha estilizada. Sobre o poder de influência da espetacularização desses festejos, Benjamin (2004, p. 136) afirma que:

Essa conversão de festas folclóricas em festas institucionais ocorre com a redução do conjunto das manifestações a um evento central, no qual se reduz a participação dos brincantes, ocorre sua profissionalização (com a perda do espírito lúdico) e a excessiva valorização dos aspectos visuais em detrimento da criatividade da música e da coreografia com vistas à espetacularização da festa.

Observa-se que as quadrilhas juninas estilizadas deram novo formato ao modo dança, com novos ritmos e passos. Assim, provocaram sua resignificação com a mescla de elementos tradicionais e contemporâneos. Sob essa influência, as quadrilhas juninas foram aos poucos se configurando em “um espetáculo de cenários, cores, luzes e sons; como uma festa comercializada, que significa marketing turístico, econômico, social, cultural e político.” (Lima, 2013, p.15). Seguindo a lógica do caráter comercial, turístico e tecnológico que os festejos

juninos passaram a possuir, as quadrilhas ganharam visibilidade por adotar uma nova estética na música, no cenário e na teatralidade. Contudo, mantém-se como uma atividade cultural em torno da qual se estabelece uma complexa ligação entre seus participantes, onde os ensaios começam bem antes do período junino. A partir do mês de setembro, muitas das quadrilhas já começam a planejar as apresentações do ano seguinte, definindo criações de figurinos, enredos e ensaios de novos passos.

Por esse direcionamento, a necessidade de profissionalização, bem como atualização dos costumes juninos, tornou-se primordial para que os profissionais juninos consigam ter destaque durante o mês de junho, uma vez que a maior missão dos organizadores das festividades juninas, sejam eles públicos ou de entidades privadas, passou a ser a criação de parcerias com empresas que tragam lucro para o evento, tais como cervejarias, assim como a movimentação da estrutura local dos municípios que recebem o São João, focando seus recursos para turismo, lazer e/ou manutenção do transporte público. (Castro, 2012)

Nesse novo ambiente, essa dança típica das celebrações juninas rapidamente alcançou grande popularidade com seu estilo envolvente, apresentando uma nova face no Nordeste e sertão, motivada por uma nova maneira de rememorar suas heranças sociais, culturais e econômicas, que continuam presentes no imaginário coletivo. Assim, as quadrilhas juninas ressurgem nos centros urbanos dando destaque a remodelagem do matuto, embora traga consigo a representatividade do figurino tradicional e suas raízes históricas e identitárias. Não se pode esquecer no contexto festivo de grande porte as manifestações populares vistas como produtos turísticos e como tal tem a função de despertar a curiosidade, atrair a atenção do público com a sua performance.

Assim como acontece com celebrações juninas, o binômio cultura e turismo também faz das quadrilhas estilizadas um produto que associa tradição popular com a prática de lazer. Por conseguinte, essa dança vem sendo cada vez mais reconhecida como uma prática cultural de forte poder como atrativo turístico.

As festividades juninas representam um excelente negócio do ponto de vista econômico, abrindo espaço para o investimento nas atividades culturais locais. Sobre isso, Castro (2012, p.96) ressalta que

um dos grandes desafios, tanto dos megaeventos metropolitanos, quanto das festas populares realizadas em pequenas cidades brasileiras, é o patrocínio, uma vez que os custos para promoção dessas festas apresentam uma escala progressiva, devido tanto à dimensão desses eventos, quanto aos custos das atrações de renome nacional, cada vez mais onerosas. Apesar da população das cidades polo juninos praticamente dobraram no auge do período festivo, o que evidentemente beneficia de forma direta vários segmentos formais e informais da iniciativa privada, o investimento público municipal ainda é elevado e a captação de recursos ainda é tímida, o que caracteriza um déficit considerável para as municipalidades que investem nessas megafestas.

Por esse direcionamento, nota-se que o patrocínio oferecido através de editais de públicos, bem como os investimentos privados, tende a favorecer as quadrilhas juninas estilizadas mais conhecidas e com anos de experiência e vitórias em competições locais e regionais. Neste sentido, torna-se indispensável o apoio de entidades públicas locais e especialmente das entidades ligadas a essa manifestação cultural a fim de aumentar as possibilidades de as quadrilhas iniciantes angariar patrocínio. Como exemplo local, temos a Federação Roraimense de Quadrilhas Juninas (Ferquaj) em Roraima, Liga Independente das Quadrilhas Juninas do Recife (Liquajur), situada em Pernambuco, e a Federação das Entidades das Quadrilhas Juninas da Paraíba (Fequajune). Todas essas entidades estão ligadas a Confederação Brasileira de Entidades de Quadrilhas (CONFEBRAQ).

O vínculo das quadrilhas locais com as entidades representativas é fundamental para sua profissionalização, pois proporciona “maior credibilidade às quadrilhas associadas, visto que essa prática mostra organização, uma vez que cada grupo não age sozinho, mas por meio de uma instituição oficial nela constituída” (Albuquerque, 2012, p.52). Além disso, a profissionalização do setor também ganha contornos administrativos, pois todos os grupos de quadrilha devem possuir “estatutos e diretoria formalizada legalmente, com mandatos eletivos: presidente, vice-presidente, tesoureiro, conselho fiscal, entre outros. As eleições são

devidamente registradas em cartórios, com publicação da ata e em veículo de comunicação". (Albuquerque, 2012, p.54)

Por conseguinte, devem possuir uma planilha orçamentária de todos os gastos, como pagamento de profissionais, custos com materiais de produção, compra de adornos, equipamento de som e/ou vídeo, para garantir a regularidade administrativa necessário junto ao estado e município. Cabe às diretorias das quadrilhas juninas realizarem prestação de contas, emitindo notas fiscais e comprovantes de pagamento, como o recolhimento do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), bem como pagamento para outras instituições locais e nacionais.

3 AMBIENTE VIRTUAL – AS QUADRILHAS JUNINAS ONLINE

3.1 Comunicação e cultura popular

A comunicação tem papel significativo na promoção e reorganização da cultural popular, dando visibilidade às modificações de vivências e de novos arranjos que promovem novas formas de sociabilidade na sua afirmação como prática social. Os mecanismos de apropriação e difusão da informação são essenciais para fortalecer a apropriação coletiva das diversas práticas culturais, à medida que ganham significado construído pelas vivências.

A forma de abordagem da cultura popular pela área da comunicação vem avançando, enfatizando particularidades e dando amplitude a novas práticas apesar de ter seus sistemas de ritos tradicionais associados, sobretudo, ao calendário rural. Esse direcionamento tem como base a folkcomunicação, enquanto [...]

o estudo dos procedimentos comunicacionais através dos quais as manifestações da cultura popular ou do folclore se expandem, se sociabilizam, convivem com outras cadeias comunicacionais, sofrem modificações por influência da comunicação massificada e industrializada ou se modificam quando apropriadas por tais complexos. (Justino, 2013, p. 18)

Reconhecendo que a cultura popular não é um fenômeno isolado, mas uma tradição em constante reelaboração, que são em si práticas comunicativas, mas que também fazem uso dos meios de comunicação convencionais privados ou públicos. “Portanto, trata-se da comunicação desenvolvida no âmbito de um movimento social popular, de organizações congêneres ou de comunidades, de modo a mesclar-se ao seu que fazer, representá-los e ser operacionalizada a seu favor”. (Peruzzo, 2013, p. 183).

A partir desse cenário, a organização emergiu como um aspecto de significativa relevância para o terceiro setor, notadamente no contexto das ONGs, as quais frequentemente enfrentam limitações financeiras para o pleno desenvolvimento de suas operações. Diante dessa realidade, o setor tem direcionado esforços para a implementação de estratégias de comunicação organizacional, vislumbrando uma oportunidade substancial para essas entidades estabelecerem uma identidade distintiva, capaz de transmitir credibilidade em relação às suas atividades e, por conseguinte, atrair recursos para sustentação e expansão de suas iniciativas. (Machado, 2015).

Nesse contexto, diversas organizações do terceiro setor, especialmente aquelas vinculadas ao âmbito cultural, têm desenvolvido abordagens viáveis para a adoção e manutenção de uma comunicação mais eficaz. Tais abordagens se fundamentam na utilização de meios de comunicação contemporâneos, como a internet, como veículo primordial para a divulgação de suas ações. Além disso, essas entidades têm empregado esses recursos como elementos centrais para a promoção da mobilização social, que representa um dos principais desafios enfrentados pelo segmento cultural.

Eventualmente, o segmento cultural, assim como os grupos que integram a cultura popular, passaram a usar de mecanismos virtuais para propagar suas ideias, pois

A cultura, entendida como a transformação do natural na constituição de espaços artificiais para atender às necessidades coletivas, já traz em sua concepção a determinação da transformação permanente, da adaptabilidade para suprir necessidades momentâneas. (Schmidt, 2011, p.5)

A utilização de tais espaços permite ao segmento cultural maior autonomia para divulgação e transformação de suas atividades, pois a remodelação dos instrumentos de trabalho se tornam mais acessíveis ao público. Por outro lado, também se torna mais rentável para o setor da cultura popular tais investimentos, pois permite que o segmento

[...] desenvolva programas de comunicação que propiciem um clima favorável para doações, mas sobretudo que favoreça relacionamentos duradouros através de uma comunicação que busque aumentar a consciência destes doadores potenciais sobre a organização, suas atividades e os problemas que a entidade procura solucionar através de suas ações. (Machado, 2015, p.4).

Essa dinâmica assegura uma maior consolidação do espaço para os grupos de cultura popular, os quais conseguem estabelecer uma reputação sólida perante a sociedade e promover a mobilização de forma orgânica e abrangente. Além disso, as iniciativas de adaptação comunicacional também têm impacto na dinâmica interna desses grupos, uma vez que demandam a implementação de estratégias mais elaboradas, contribuindo, essencialmente, para o fortalecimento da comunicação interna dentro dos próprios grupos.

Paralelamente, o desenvolvimento comunicacional do segmento cultura, especialmente no que tange os grupos de cultura popular, reforçam sua própria existência na sociedade brasileira, pois

A importância da cultura popular na contemporaneidade deve-se à volta do tradicional, da busca do que era evidenciado apenas por um certo grupo de pessoas, do que era visto como atrasado e rústico. Com o avanço da tecnologia da informação o tradicional ganha um novo contexto, a reconversão como também a refuncionalização redimensionam as manifestações populares no que se refere à construção da identidade brasileira. (Lóssio, 2007, p.7).

Por esse direcionamento, a importância das novas mídias virtuais para o desenvolvimento do segmento cultural brasileiro se mostra crucial, uma vez que a perspectiva de existência no ciberespaço resulta não apenas em novos meios de existir, mas também cria uma realidade inédita para a cultura, que ganha novos contornos e, conseqüentemente, abandona antigas perspectivas que não se enquadram na sociedade atual.

3.2 A produção da cultural popular no ambiente virtual

Nas últimas décadas, o panorama comunicacional moldado pela expansão da globalização tem representado um desafio significativo para o setor cultural. Este contexto implica em uma adaptação às necessidades e dinâmicas de um cenário virtual, no qual os meios de comunicação eletrônicos desempenham um papel crucial na interação social contemporânea. Com a ascensão de uma sociedade cada vez mais tecnológica, a interatividade emergiu como um elemento fundamental para o desenvolvimento das atividades culturais, particularmente para artistas e grupos inseridos na esfera da cultura popular, os quais muitas vezes enfrentam desafios de visibilidade dentro do amplo espectro cultural.

Na prática, a interatividade permitiu maior aproximação do público com os criadores culturais, uma vez que ampliou o alcance de diversos discursos e entendimentos, garantindo mais proximidade dos usuários com as mensagens que são transmitidas pelas entidades culturais que as produzem. Cebrian (2001, p.53), destaca que a interatividade garante

[...] o estabelecimento de células de diálogo absolutamente informais, não submetidas a nenhum controle e capazes de atravessar fronteiras. Muitos usuários da Internet comportam-se, até hoje, de forma idêntica como o faziam, no passado, os aficionados do rádio, e navegam pelo espaço cibernético em busca de interlocutores longínquos e desconhecidos que lhes propõem desde um programa erótico até a degustação de algum vinho.

A nova realidade oriunda dessa interativa reflete não somente em uma troca maior de informações, mas também reforça a construção de uma nova participação social aperfeiçoada, onde os consumidores de cultura não estão limitados a somente apreciar o material ofertado, mas também pode interagir dinamicamente com quem o produz. Além disso, essa interatividade não somente reproduz em massa o conteúdo cultural produzido, mas também desmistifica alguns conceitos arcaicos sobre a cultura popular que, normalmente, é marginalizada em sua existência, uma vez que sempre foi vista com maus olhos diante de toda a sociedade. (Machado, 2015).

Nesse contexto, a internet e suas configurações se apresentam como instrumentos viáveis para o fortalecimento do setor cultural em múltiplos domínios, destacando-se pela ampliação da gama de opções no que tange ao consumo de conteúdo. Sobre essa expansão da internet, López (2018, p.4) afirma que

[...] a comunicação em rede trouxe, além de maior quantidade de informação, maior rapidez na circulação dos conteúdos, uma vez que a estrutura de rede possibilita um crescimento exponencial, graças às suas ilimitadas conexões. Isso sem falar na dissolução das fronteiras geográficas e das barreiras temporais, que ampliam as possibilidades de trocas entre os usuários da rede.

A perspectiva de maior compartilhamento de informações a partir da internet, também esbarrou na questão financeira e social que o seu consumo ganhou nos últimos anos. Em uma pesquisa realizada pela FGVcia¹ (Centro de Tecnologia de Informação Aplicada da Fundação Getúlio Vargas), afirma-se que, no Brasil, há 464 milhões de celulares em funcionamento, garantindo uma média de 2,2 aparelhos por habitante. Neste direcionamento, o exponencialmente número de celulares conectados demonstra que a interatividade é o maior impulsionador das relações sociais nos últimos anos e, consideravelmente, modificou a forma como as pessoas produzem e consomem bens culturais.

¹ Disponível em
<<https://www.poder360.com.br/brasil/brasil-tem-mais-de-2-dispositivos-digitais-por-pessoa-diz-fgv>>.
Acesso em: 27 set, 2024.

A partir desse direcionamento, percebe-se que a sociedade integrou sua própria realidade em meio ao ambiente virtual, constituindo o que se chama de cultura virtual. Peruzzo (2013, p.5) define a cultura virtual como

[...] uma expressão relativamente recente que reflete a crescente tendência de codificação e digitalização das técnicas de comunicação, processamento de dados, transmissão de informações, compartilhamento e troca de conhecimento, entre as várias perspectivas resultantes do uso inovador da tecnologia e do impacto das conexões eletrônicas na estrutura e prática das organizações sociais.

Essa inovação virtual respingou diretamente em diversos segmentos sociais, sendo a cultura um dos mais afetados, criando um espaço conhecido como cibercultura. Lemos (2003, p.139) a define como “cultura contemporânea, onde os diversos dispositivos eletrônicos digitais já fazem parte da nossa realidade”. A integração de dispositivos conectados à internet não apenas influencia a produção cultural, mas também desempenha um papel significativo na transformação de seus padrões de consumo.

Esta evolução é evidenciada pela emergência de uma nova esfera, onde plataformas digitais, em particular as redes sociais, exercem uma influência direta sobre as preferências e escolhas do público. Nesta nova dinâmica, os indivíduos estão expostos a uma vasta gama de informações, acessíveis em questão de segundos através de alguns cliques, impactando assim a forma como consomem cultura. Esta perspectiva abraça a ideia de transformação social que a internet trouxe à cultura, pois

Os impactos sociais, comportamentais e as relações virtuais que se tornaram possíveis e se concretizaram foram especialmente impulsionados pelo desenvolvimento da Internet, uma “tecnologia social” e um dos sistemas de comunicação mais complexos e abrangentes, capaz de reconfigurar hábitos e costumes culturais, além de estabelecer novos padrões de sociabilidade entre os seres humanos. (Vandete, 2023, p.17).

Entre os hábitos reconfigurados pelo impacto da internet no segmento cultural, temos o consumo da cultura como o maior deles. Segundo o levantamento Hábitos Culturais², realizado pela Fundação Itaú em parceria com o Datafolha, apontou um crescimento de 96% no consumo virtual de cultura, especialmente devido ao alto consumo de músicas, filmes e séries, além da apreciação de centros culturais, exposições e até mesmo visitas a museus, que agora podem ser feitas remotamente. Dessa forma, é perceptível que a forma de consumo de produções culturais exigiu dos grupos de cultura popular uma nova maneira de criação de conteúdo, bem como novas formas de divulgação de eventos e atividades - sejam elas online ou presenciais.

Devido às limitações consideráveis de determinadas plataformas, especialmente as voltadas para o *streaming*, surgiu uma dificuldade para grupos menores conseguirem produzir conteúdo que alcance muitas pessoas e, dessa forma, foi necessário encontrar refúgio nas redes sociais, que alcançam um público variado e diversos e, conseqüentemente, funcionam como uma grande ferramenta na produção virtual de cultura popular.

No âmbito das quadrilhas juninas, é crucial destacar que, enquanto uma expressão significativa da cultura popular, elas estão buscando se adaptar a essa nova realidade digital. Devido à relevância das mídias digitais contemporâneas, o contato com essas ferramentas se tornou crucial para a divulgação e remodelação das quadrilhas, especialmente por permitir que esses grupos angariem mais visibilidade e alcancem novos públicos.

Paralelamente, vale destacar que as mídias sociais não somente permitem maior divulgação da atuação da quadrilha, como também garante uma interação mais aproximada com o público. Dessa forma, quadrilheiros e seus grupos podem compartilhar seu dia a dia, exibindo ensaios, apresentações e cenas de bastidores, garantindo maior proximidade com seu público. Essa aproximação se torna importante, pois “a nova geração tem uma cultura participativa, alterando, o próprio campo da legitimação cultural, que deixa de estar apenas em alguns espaços legitimados e vai para as realidades virtuais”. (Ferreira de Sousa, 2014, p.7)

² Disponível em

<<https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/pesquisa-indica-aumento-do-consumo-de-cultura-no-pais>> Acesso em: 20 fev, 2024.

Atrelado a essa aproximação com o público, especialmente os grupos mais joviais, as mídias sociais também oferecem às quadrilhas um ambiente inovador para exibir sua arte; desde vestimentas a coreografias, como também a renovação constante que os grupos almejam. Além disso, eventos ao vivo e vídeos curtos também permitem engajamento em tempo real, mantendo as quadrilhas atrativas e, consequentemente, relevantes para as novas gerações.

Embora essa transição digital seja favorável para os grupos de quadrilha, ela também apresenta desafios e obstáculos. Devido à constante saturação de conteúdos virtuais, grupos menores podem ser constantemente afetados. Isso ocorre devido às grandes produções que, geralmente, são apresentadas por quadrilhas maiores. Por esse direcionamento, diversas estratégias podem ser utilizadas para destravar esse bloqueio, desde colaborações com outras quadrilhas, até mesmo financiamentos para criação de espetáculos maiores.

A inserção das quadrilhas juninas no ambiente digital também contribui para a preservação do seu caráter cultural. Devido ao seu caráter expansivo, o ambiente virtual permite que histórias e saberes tradicionais sejam compartilhados e disseminados, reforçando a identidade cultural e promovendo um senso de pertencimento entre os integrantes e admiradores.

Por outro lado, questões contemporâneas como inclusão e diversidade também podem ser abordadas no ambiente virtual e, dessa forma, surge uma oportunidade para as quadrilhas discutirem temas sociais relevantes, garantindo um diálogo pertinente que vai além das festas populares. Neste sentido, as quadrilhas se tornam agentes de uma discussão social, as posicionando como grupos que promovem transformações sociais além da arte.

Sendo assim, a necessidade de adaptação das quadrilhas ao ambiente virtual não somente mantém sua relevância no mundo artístico, mas também inflama suas capacidades de inovação, garantindo que suas ideias se propaguem de forma plena e clara.

3.3 A cultura quadrilheira nas redes sociais

As mídias sociais, popularmente designadas como redes sociais, compõem uma realidade virtual que cresceu exponencialmente, especialmente em uma sociedade que expande seus horizontes a partir da conexão virtual. Telles (2010, p. 8), descreve as mídias sociais como “plataformas na Internet construídas para permitir a criação colaborativa de conteúdo, a interação social e o compartilhamento de informações em diversos formatos.” A interação social advinda das redes sociais oferece grande aporte a midiatização de diversos segmentos, sendo especialmente forte no campo cultural, pois permite maior flexibilidade de interação entre o público e o conteúdo produzido.

Santos (2019, p.3) discursa sobre essa interação, ao afirmar que

As mídias sociais ganham destaque na midiatização massificada pela dinamização no compartilhamento de textos, áudios, imagens e vídeos, e sobretudo pela rapidez no fluxo de conversações. O que permite ao usuário não só se portar como um telespectador passivo, como também comentar o que lhe apraz simultaneamente a postagem, além de possibilitar a interação com os demais perfis de determinada plataforma digital.

Assim, o telespectador contemporâneo não somente deseja assistir a um espetáculo ou apresentação de dança, mas também acompanhar todo o processo de produção, bem como interagir com os artistas e grupos que compõem o show. Na perspectiva do festejo junino, essa interação não demonstra apenas uma oportunidade de expor as quadrilhas juninas, mas também de fortalecer a identidade cultural que elas representam a partir de um olhar digital, que enaltece a dança, costumes, ritos, trajes, falas, entre diversos outros símbolos e elementos da cultura junina de forma prática e de fácil acesso a todos.

Simultaneamente, a forte cultura turística associada às festividades de São João em várias localidades do Brasil tem impulsionado a presença das quadrilhas juninas nas redes sociais. Esta medida se revela indispensável para assegurar que a

atuação dos grupos juninos transcenda o âmbito festivo das celebrações de São João e alcance um público mais amplo. Além de redefinir a forma de atuação das quadrilhas, as redes sociais têm se estabelecido como um meio de mitigar os impactos econômicos resultantes da crise desencadeada pela pandemia de COVID-19. Esta função ganhou ainda mais relevância em 2020, quando as restrições impostas pela pandemia impediram a realização das tradicionais festividades juninas.

Uma pesquisa do Ministério do Turismo³ apontou que, entre os meses de junho e julho, o Nordeste brasileiro é a preferência entre 42,7% dos turistas no Brasil. Contudo, devido a inexistência de eventos resultante da crise sanitária, o segmento turístico foi gravemente afetado e, sem dúvidas, as quadrilhas juninas perderam diversas oportunidades de patrocínio, além de estarem impedidas de prosseguir com formatos virtuais de apresentação, devido a dinâmica de dança grupal que é constituída.

Por esse direcionamento, os grupos juninos precisaram encontrar soluções para divulgação de cortejos juninos de forma adaptadas nas redes. Em entrevista ao jornal O Povo⁴, Anderson Assunção, diretor da Federação das Quadrilhas Juninas do Ceará (Fequajuce), apontou que muitas quadrilhas tiveram ideais pertinentes para continuar promovendo suas apresentações. Entre os destaques, temos a "Quadrilha Junina Babaçu", do Ceará, que promoveu suas atividades via Instagram com shows musicais, cursos de automaquiagem e entrevistas com os membros do grupo, para angariar fundos para manter a existência da quadrilha. Além disso, eles também publicaram em seu canal no Youtube uma interpretação da música "Lembrando de Você", de Joãozinho do Exu, para potencializar a divulgação da arte produzida pela quadrilha.

³ Disponível em

<<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/nordeste-e-a-regiao-favorita-para-turismo-em-2024-diz-ministerio>>. Acesso em: 11 jul, 2024.

⁴ Disponível em

<<https://www.opovo.com.br/vidaarte/2020/06/03/em-meio-a-pandemia--quadrilhas-juninas-se-reinventam-para-manter-a-fogueira-do-sao-joao-acesa.html>> Acesso em> 20 fev, 2024.

4 METODOLOGIA

O interesse em realizar um estudo sobre as manifestações da cultura local surgiu em decorrência das limitações que o segmento sofreu ao longo das últimas décadas. Foram inúmeros os desafios enfrentados pelas lideranças das diferentes manifestações da cultura popular, que na maioria das vezes não são organizadas juridicamente, devido a migração do consumo cultural para o virtual. Diante de tal realidade, o objetivo de investigação deste projeto consiste em analisar o uso da comunicação digital pelas quadrilhas juninas estilizadas de João Pessoa, como fator condicional para a manutenção dos grupos de culturas populares.

4.1 Tipo de pesquisa

O presente trabalho se caracteriza como sendo uma pesquisa exploratória, visto que procura proporcionar maior familiaridade com o tema (Gil, 2008), sobretudo quando se tem pouco conhecimento a seu respeito, o que é o caso desta investigação. Ainda com base em Gil (2008), também se caracteriza como uma pesquisa descritiva na medida em que busca descrever as características de um fenômeno ou de uma experiência com base nos dados coletados e com a menor interferência possível do pesquisador.

Considerando que se trata de uma pesquisa que mescla objetivos, exploratório e descritivo, a metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa, uma vez que está focada em entender questões de natureza mais subjetiva. Nesse sentido

[...] o que se procura, além de conhecer as opiniões das pessoas sobre determinado tema, é entender as motivações, os significados, e nos valores que sustentam as opiniões e as visões de mundo. Em outras palavras, é dar voz ao outro e compreender de que perspectiva ele fala. (Fraser & Gondim, 204, p. 141)

Com base nesse entendimento, o método qualitativo busca transformar o mundo visível em dados representativos visando entender um fenômeno em seu

contexto natural, seus resultados não se aplicam às avaliações estatísticas ou a outros contextos (Creswell, 2014).

4.2 Coleta e tratamento dos dados

Embora a pesquisa qualitativa comporte inúmeros métodos de coleta de dados, utilizando-se a entrevista semiestruturada uma vez que “[...] fornece dados básicos para a compreensão das relações entre os atores sociais e o fenômeno, tendo como objetivo a compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos específicos” (Silva, 2006, p. sn). Nesse cenário, o roteiro foi elaborado levando em conta os objetivos da pesquisa e na sequência um pré-teste para saber se seria necessário fazer alguma melhoria nas perguntas.

Por sua vez, “a seleção dos entrevistados também deve estar relacionada à segmentação do meio social a ser pesquisado, que precisa ser pertinente ao problema da pesquisa” (Fraser & Gondim, 2014, p. 147). Assim, foram selecionados 3 entrevistados, seguindo o critério de conveniência, sendo eles presidentes de suas respectivas quadrilhas. Entre eles, temos Yan Santos, representante da quadrilha Babado de Xita, do bairro do Cristo, além de Kleber Dantas, que representa a quadrilha Lageiro Seco, do bairro do Róger. Finalizando, temos também a colaboração de Ricardo Félix, representante da quadrilha Flor do Mandacaru, que leva o nome do bairro onde foi fundada, sendo estas lideranças das quadrilhas juninas estilizadas que atuam em João Pessoa, tanto presencial quanto através de chamadas de vídeo.

Com o consentimento dos participantes, foram feitas as transcrições do material gravado, bem como a divulgação parcial quando necessário. A partir disso, procedeu-se com a análise de conteúdo em busca de indicadores que permitam fazer inferências. Segundo Bardin (2011, p. 44), trata-se de “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”. Conforme a autora,

essa técnica de tratamento de dados envolve três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados permitindo a inferência e a interpretação com base nas unidades de codificação.

Quadro 1 - Quadrilheiros Entrevistados

ENTREVISTADO	QUADRILHA	FUNÇÃO
Ricardo Félix	Flor do Mandacaru	Presidente
Yan Santos	Babado de Xita	Presidente
Kleber Dantas	Lageiro Seco	Presidente

Fonte: Dados das Entrevistas

4.3 Cenário da pesquisa

Os festejos juninos se tornaram um dos pilares socioeconômicos mais evidentes da atividade cultural como em diferentes cidades da Paraíba. Em 2024, mais de 2,93 milhões de pessoas compareceram à 41º edição do Maior São João do Mundo, realizado na cidade de Campina Grande, permitindo uma movimentação de mais de R\$500 milhões na economia local⁵, especialmente em relação ao turismo. Vale destacar que, na última década, o evento ganhou destaque com a presença da maior quadrilha junina do país, garantindo 628 pares para a dança.

Os festejos juninos paraibanos contam com a participação de diversas quadrilhas em todo o estado da Paraíba. Nesse cenário, as quadrilhas juninas estilizadas, que ensaiam durante todo o ano, conseguem garantir maior visibilidade desta prática cultural, embora nem todas elas sejam apoiadas por benefícios fiscais e/ou sociais, como editais públicos.

Em João Pessoa, o São João de também tem forte presença dos festivais juninos na cidade, com atrações como dança, música, artesanato, entre outros. Arelado a essas atividades, vale destacar a participação na etapa final do Festival

⁵ Disponível em <<https://g1.globo.com/pb/paraiba/sao-joao/noticia/2024/07/01/sao-joao-2024-de-campina-grande-teve-publico-de-2-93-milhoes-de-pessoas-diz-prefeitura.ghtml>>. Acesso em: 10 out, 2024.

de Quadrilhas Juninas que, em 2024, ocorreu na orla da praia de Cabo Branco, apresentando e enaltecendo as variadas quadrilhas juninas estilizadas da capital e do interior. Desde 2022, o festival aperfeiçoou a prática quadrilheira na cidade, especialmente dando maior suporte a sua infraestrutura, especialmente desenvolvida para ampliar a competição e permitir a entrada de cerca de 15 mil pessoas no evento⁶. Segundo Marcus Alves⁷, diretor executivo da Fundação Cultural de João Pessoa, que fez o seguinte comentário a respeito do avanço estrutural do evento:

[...] promover um grande arraial, de maneira que acolha o morador de João Pessoa, mas também o turista que nos visita. Estamos contentes porque estamos capacitados para realizar um belíssimo Festival de Quadrilhas Juninas como fizemos nos últimos dois anos. (Alves, Marcus, 2024)

Assim, a última edição do evento visou enaltecer a cultura local, a partir da transmissão de nossas tradições através da dança, visando alcançar o público mais jovem que, eventualmente, não está acostumado à cultura junina e quadrilheira. (Dantas, 2024). Esse novo evento dá visibilidade às diversas quadrilhas estilizadas localizadas em diferentes bairros da cidade, como a Lageiro, que trouxe o enredo "Quebranto – O Poder Curativo das Ervas", que conta a história dos povos originários e suas tradições medicinais ao longo da história. Contando com cerca de 200 envolvidos na sua produção, a quadrilha possui mais de 144 dançarinos, além de 15 assistentes teatrais que idealizam sua realização. Na participação em campeonatos municipais já obteve sete vitórias em e oito campeonatos estaduais⁸.

Outras quadrilhas juninas estilizadas também merecem destaque, como a Zé Monteiro que, com mais de 40 anos de história, na sua última participação teve

⁶ Disponível em

<<https://paraibaonline.com.br/sao-joao/2024/06/16/quadrilhas-festival-paraiba-junino-encanta-publico-em-joao-pessoa/>>. Acesso em: 10 out, 2024.

⁷ Disponível em

<<https://portalcorreio.com.br/festival-de-quadrilhas-juninas-de-joao-pessoa-comeca-nesta-segunda-feira/>> Acesso em: 13 julho, 2024.

⁸ Disponível em

<<https://portalcorreio.com.br/festival-de-quadrilhas-juninas-de-joao-pessoa-comeca-nesta-segunda-feira/>> Acesso em: 13 jul, 2024.

como tema a "Marcha Agorada" para cristalizar as cores azul e laranja no cujo nome homenageia todas as "donas Marias" do Brasil. Recentemente passou a integrar o Grupo A, seu último enredo "Eu sou Paraíba", relata em cores, danças e música toda a celebração da cultura paraibana. Sobre a escolha do tema, Pequeno Souza, o organizador da Dona Maria, afirmou que "[...] São João para mim é um estilo de vida. Eu me dedico, vivo realmente as festas juninas. Término um ano e já começo a construção do próximo. É um relacionamento de amor verdadeiro com a festa" (Souza, Pequeno 2024).

A realização dos festejos por parte de todas essas quadrilhas não somente enaltece a cultura local, mas também reflete o constante avanço no investimento de recursos para o segmento junino. Em 2024, o Prêmio Paraíba Junina beneficiou 240 quadrilhas juninas estilizadas localizadas em João Pessoa, Campina Grande, Cabedelo e Santa Rita. Segundo o DOE-PB⁹, o prêmio visa destinar recursos para as quadrilhas em prol da realização de suas atividades, a partir de uma criteriosa seleção das quadrilhas beneficiadas. Em 2024, o valor arrecadado para distribuição alcançou a marca de R\$2,4 milhões¹⁰ - que foram obtidos pelo estado a partir da Lei Aldir Blanc, que visa destinar recursos para diversas figuras culturais em benefício da realização de suas atividades.

Desse modo, pode-se dizer que este benefício amplia o leque de oportunidades das quadrilhas juninas, uma vez que nem sempre são contempladas por editais em outras épocas do ano. Inclusive, tal benefício realça a importância da Lei Aldir Blanc como uma ferramenta de assistência cultural muito significativa para a cultura, especialmente após o turbulento período vivenciado com a pandemia da COVID-19.

No contexto da cultura popular, a definição do perfil das quadrilhas estilizadas abrange aspectos como valores, estilo de atuação, objetivos e traços distintivos, que influenciam sua atuação e moldam sua imagem pública. Essas quadrilhas não

⁹ Disponível em

<<https://g1.globo.com/pb/paraiba/sao-joao/noticia/2024/05/10/premio-que-destina-recursos-a-quadrilhas-paraibanas-divulga-resultado-final.ghtml>> Acesso em: 10 out, 2024.

¹⁰ Disponível em

<<https://g1.globo.com/pb/paraiba/sao-joao/noticia/2024/05/10/premio-que-destina-recursos-a-quadrilhas-paraibanas-divulga-resultado-final.ghtml>> Acesso em: 13 jul, 2024.

apenas preservam os elementos históricos da celebração, mas também reinventam e atualizam seus formatos para dialogar com o contexto contemporâneo, incorporando novas coreografias, temas e figurinos.

Dentro de uma perspectiva clara sobre o conceito de quadrilha junina, elas podem ser definidas como expressões culturais populares que combinam dança, música e teatralidade, mantendo vivas as tradições das festas de São João. Ao fazer isso, conseguem se conectar tanto com o passado quanto com o presente, consolidando sua importância como formas de arte que preservam e renovam a identidade cultural nordestina.

A existência da quadrilha junina mostrou-se plural ao longo dos anos, especialmente em razão das mudanças culturais impulsionadas pelos processos de globalização, que rapidamente reconfiguraram as manifestações tradicionais em diversas partes do mundo. Nesse sentido, as quadrilhas estilizadas passaram por um processo de adaptação e reinvenção, incorporando novos elementos estéticos, narrativos e tecnológicos, sem perder a essência de suas raízes culturais.

Essa capacidade de transformação permite que a quadrilha junina continue a ser uma expressão relevante dentro da cultura popular, ao mesmo tempo em que dialoga com os desafios e demandas do mundo contemporâneo, atraindo novos públicos e garantindo a continuidade da tradição em um cenário globalizado.

5 ANÁLISE DOS DADOS

A modernização da quadrilha junina tradicional para o formato estilizado representa uma transformação significativa na maneira como essa manifestação cultural é vivenciada. Enquanto a primeira remete à cultura rural do Nordeste brasileiro, a segunda coloca em destaque sua adaptação ao gosto e às exigências da vida urbana e da era digital. A comunicação digital desempenha um papel central nesse processo, facilitando a divulgação, organização e reinvenção das quadrilhas através de redes sociais, vídeos promocionais e transmissões ao vivo, o que amplia seu alcance e engajamento com novos públicos. Nesta investigação, observa-se que o desafio está em equilibrar o novo e o antigo, garantindo que as raízes da quadrilha

não sejam esquecidas, mesmo em meio às inovações estéticas e performáticas, potencializadas pela tecnologia e pelas novas formas de comunicação.

Visando melhor compreender a estrutura dos dados coletados durante as entrevistas, as informações adquiridas no processo foram alocadas em tabelas, buscando estruturar a realidade de pesquisa em categorias. Neste processo, foram desenvolvidas três categorias, sendo elas "Do rústico ao conceito de espetáculo", "Comunicação digital: as quadrilhas juninas conectadas" e "As quadrilhas estilizadas rumo à profissionalização". Adicionalmente, cada categoria possuirá subcategorias, que se desdobram em itens de análise. Os referentes itens de análise são compostos por elementos discursivos que ressaltam as oportunidades e limites que as quadrilhas entrevistadas enfrentam em sua trajetória.

5.1 Do rústico ao conceito de espetáculo

Quadro 2 – Do rústico ao conceito de espetáculo

Categoria	Subcategoria	Itens de Análise
Definição do Perfil das Quadrilhas Juninas Estilizadas Pessoenses	Modernização da Cultura Quadrilheira	Vestimentas
		Música
		Concepção de Concurso e Espetáculo
		Resistência
		Maior Visibilidade
	Escassez da Cultura Quadrilheira na Comunidade Pessoense	Ausência de Brincantes
		Baixa Perspectiva de Apoio Social das Atividades
	Dependência do Setor Governamental para Desenvolvimento das Atividades	Oficinas
		Palestras
		Direção Robusta
		Baixo Incentivo do Setor

		Privado
		Ausência de Políticas Incentivadoras

A modernização da quadrilha junina tornou-se uma realidade necessária para os grupos tradicionais, que enfrentam o desafio de adaptar sua arte à dinâmica do ambiente cultural contemporâneo. Segundo Canclini (1995), a sobrevivência das manifestações culturais tradicionais depende de sua capacidade de se reinventar e dialogar com novas formas de expressão. A quadrilha estilizada introduziu mudanças tanto estéticas quanto performáticas que se distanciam da rusticidade original, criando um espetáculo visualmente impactante. Nota-se um esforço contínuo para implementar novas texturas, buscando equilibrar os elementos tradicionais juninos com inovações e ornamentos culturais, ou seja, de preservar a essência dessa manifestação cultural popular enquanto se inserem em novas narrativas.

Vale ressaltar a fala de Kleber Dantas, presidente da Lageiro Seco, a quadrilha junina mais antiga de João Pessoa, que complementa o debate sobre a preservação das tradições ao destacar que, apesar das inovações, "o verdadeiro espírito da quadrilha reside em manter viva a essência do São João, com seus valores comunitários e raízes culturais nordestinas". Para ele, a modernização é válida desde que não se perca o respeito pelas origens e a autenticidade que fazem parte da identidade dessa manifestação cultural.

Esse equilíbrio entre inovação e tradição é um dos principais desafios enfrentados pelas quadrilhas juninas hoje. A introdução de novos elementos visuais e performáticos deve respeitar o legado histórico, sem desistir de dialogar com as transformações culturais e tecnológicas do mundo contemporâneo. Nesse contexto, a fala de Ricardo Félix, da quadrilha Flor do Mandacaru, ganha destaque ao enfatizar que essa combinação é essencial para manter a tradição viva, ao mesmo tempo em que dialoga com as novas exigências e expectativas do público atual:

[...] A gente tenta incluir nas coreografias de hoje em dia, os passos tradicionais [da quadrilha] ... e a gente tenta manter aquela uma pegada diferente das outras quadrilhas, sabe, com a nossa banda. [...] Os nossos figurinos também, a gente tenta sempre mesmo, sempre manter o foco na tradução da quadrilha junina para não descaracterizar a quadrilha.

Nota-se um esforço contínuo da referida quadrilha para implementar novas texturas e visuais à tradicional cultura quadrilheira, que ainda está apegada às velhas tradições. Por outro lado, vale ressaltar a fala de Kleber Dantas¹¹, presidente da Lageiro Seco, a quadrilha junina mais antiga de João Pessoa, que complementa o debate sobre velhas tradições destacando que,

[...] uma das características que diferencia as quadrilhas de João Pessoa, isso é algo que é evidenciado no nordeste inteiro, é que algumas quadrilhas ainda permanecem com a nomenclatura fazenda. Essa nomenclatura foi algo que foi trazido através dos europeus, quando vieram para o Brasil, e trouxeram a tradição para o nordeste.

Tal tradição permeou o universo quadrilheiro, que ainda se apegava a tal nomenclatura atualmente, embora tal realidade seja descaracterizada em quadrilhas juninas de outras regiões da Paraíba. Por esse direcionamento, é possível perceber que a caracterização da quadrilha estilizada pessoense esbarra na complexidade de preservar antigos costumes em paralelo com conceitos contemporâneos.

Por esse direcionamento, é possível perceber que a caracterização da quadrilha estilizada pessoense continua a enfrentar a complexidade de incorporar conceitos contemporâneos e preservar antigos costumes. Esse desafio se torna ainda mais evidente à medida que os grupos buscam atrair novos públicos, equilibrando a inovação estética e performática com a essência das tradições juninas. Assim, a quadrilha estilizada de João Pessoa se transforma em um campo de diálogo entre o passado e o presente, onde a cultura local é reinventada, mas nunca esquecida. Essa dinâmica é fundamental para garantir que os festejos juninos

¹¹ Presidente da quadrilha Lageiro Seco. Entrevista realizada em setembro de 2024.

continuem a ressoar nas memórias coletivas como identidade regional, embora receba as influências contemporâneas que moldam a experiência cultural atual.

Para enfrentar esse desafio, percebeu-se ao longo da pesquisa que elementos como música, dança e vestimentas são os maiores pilares atuais para representar a contemporaneidade nas quadrilhas ativas da cidade. Neste sentido, pode-se afirmar que a realidade estética da quadrilha evoluiu, buscando se adequar às reconfigurações necessárias para manter a quadrilha junina como um objeto cultural relevante para a cidade de João Pessoa (Silva, 2019).

Nessa missão de modernização, um dos critérios que permite o desenvolvimento da quadrilha junina pessoense como elemento cultural é a solidificação do conceito de espetáculo, especialmente em relação aos concursos de quadrilhas estilizadas na cidade e no estado da Paraíba. A espetacularização do complexo quadrilheiro não é uma novidade, já que a modernização da festa de São João evoluiu consideravelmente ao longo das últimas décadas. Yan Santos, da quadrilha Babado de Xita¹², destaca a diferença que a espetacularização oferece às quadrilhas de João Pessoa:

[...] as quadrilhas juninas do interior, elas estão muito relacionadas a apenas o brincar, o momento, né? Aquele festejo de sítio do terreiro, né, que é conhecido no tradicional da quadrilha junina. E aqui na capital a gente trabalha muito com a concepção do concurso, a concepção do espetáculo. É transformar um espetáculo, né? Fazer da quadrilha junina um grande espetáculo.

Ainda segundo o entrevistado, embora esse processo de criação de espetáculo seja uma abordagem moderna, ele ainda esbarra nas velhas tradições, visto que:

[...] a partir da hora que a gente passa 6 meses construindo um espetáculo junto com pessoas, com vários artesãos, figurinistas e tudo isso a gente começa a lembrar da perspectiva inicial. Porque vem lá da dança da corte, mas que passa pelo festejo do sítio, pelo

¹² Presidente da quadrilha Babado de Xita. Entrevista realizada em setembro de 2024.

festejo da igreja católica, até chegar no profano, que é a brincadeira da carne, né?

Com esse posicionamento, coloca-se em destaque que a relação entre inovação e tradição é o que enriquece o espetáculo, permitindo uma reinterpretar dos costumes de maneira que atraia novas audiências. Essa tensão é uma oportunidade para fortalecer a autenticidade da quadrilha, promovendo um diálogo constante entre o antigo e o novo, garantindo que a essência da festa se mantenha viva enquanto se adapta às expectativas do público contemporâneo. Essa abordagem de certa forma tem contribuído para a evolução da quadrilha junina, assegurando sua relevância cultural na cidade de João Pessoa.

Contudo, além da modernização, as quadrilhas pessoenses enfrentam outros desafios identificados ao longo das entrevistas, como a ausência de brincantes para fomentar a cultura quadrilheira e a baixa perspectiva de apoio social para as atividades realizadas. Ricardo Félix, presidente da Flor do Mandacaru, destaca que “muitos jovens não têm mais conhecimento do que é quadrilha junina.” Esse distanciamento com as tradições juninas representa um obstáculo significativo para a continuidade e a revitalização dessa manifestação cultural. Sem a participação ativa dos jovens, a cultura quadrilheira corre o risco de perder sua vitalidade e relevância nas futuras gerações.

Faltam iniciativas que incentivem uma maior aproximação com as tradições juninas, visando despertar o interesse e a curiosidade dos mais jovens. A promoção de eventos, oficinas e atividades educativas é crucial para apresentar a música e a dança da quadrilha de maneira envolvente. Essa reintegração é fundamental para garantir que as futuras gerações não apenas conheçam, mas também participem ativamente dessa importante manifestação cultural. É por meio desse engajamento que a tradição se renova e se adapta, mantendo sua relevância na sociedade.

Essa falta de familiaridade com a tradição junina entre as novas gerações representa um desafio significativo para a renovação das quadrilhas. Daí a importância de iniciativas que promovam a educação e a conscientização sobre a riqueza das festividades juninas, a fim de despertar o interesse dos jovens e incentivá-los a se envolver na dança, na música e nas práticas culturais que compõem a quadrilha. Essas ações podem incluir workshops, apresentações em

escolas e eventos comunitários, além de campanhas de divulgação nas redes sociais que ressaltem a relevância e a alegria da cultura junina

Sem o interesse e a participação ativa dos jovens, a cultura quadrilheira corre o risco de se tornar obsoleta. Portanto, a reintegração dos jovens ao universo junino é crucial para garantir a sobrevivência e o fortalecimento dessa manifestação cultural. Ao criar um ambiente de aprendizado e interação, é possível cultivar um sentimento de pertencimento e orgulho em relação às tradições, assegurando que as quadrilhas continuem a ser uma expressão vibrante da identidade cultural de João Pessoa. Sobre essa questão, Kleber Dantas destaca que são poucas as quadrilhas infantis atualmente, o que evidencia a necessidade urgente de fomentar a participação das novas gerações. Ele ressalta que, sem a presença de quadrilhas voltadas para o público infantil, a cultura junina tende a perder seu elo com os jovens, dificultando a formação de novos brincantes e a continuidade das tradições.

Nesse sentido, é fundamental criar espaços onde as crianças possam aprender sobre a cultura junina desde cedo, participando de ensaios, apresentações e atividades que as conectem com essa rica herança cultural. Essa iniciativa pode ajudar a criar uma geração de apaixonados pela quadrilha, assegurando sua vitalidade e relevância nas próximas décadas. Além disso, Kleber Dantas enfatiza que essas atividades não apenas promovem o conhecimento sobre a cultura junina, mas também desenvolvem habilidades sociais e artísticas nas crianças, como trabalho em equipe, disciplina e criatividade. Esse aprendizado lúdico é essencial para formar cidadãos conscientes e valorizadores de suas tradições, contribuindo para a construção de uma identidade cultural sólida e enraizada na comunidade.

Com base nesse entendimento, o referido entrevistado enfatiza sua trajetória pessoal, ao afirmar que “Eu mesmo fui uma pessoa que veio da quadrilha infantil... Minha esposa e meu irmão [também vieram]. Enfim, eu tenho várias pessoas na minha família que vieram da quadrilha infantil e migraram para a quadrilha adulta.” Essa experiência pessoal de Dantas ilustra a importância das quadrilhas infantis como um caminho de aprendizado e conexão com a cultura junina. Segundo ele,

[...] Isso vai para todos os segmentos dentro da quadrilha... ou seja, nós mantemos um conjunto musical. Mas, hoje em dia, é muito difícil você achar um sanfoneiro. [Isso] porque é algo que não é passado de

pai para filho...[atualmente] muito dificilmente um pai vai pegar uma sanfona e ensinar para um filho. Antigamente tinha muito, né? Hoje em dia não tem mais.

Ao trazer a questão à tona, fica evidente que, para a quadrilha junina prosperar, é crucial que as novas gerações tenham acesso a experiências que as conectem às suas raízes culturais, garantindo, assim, a continuidade dessa tradição. Nesse sentido, foi averiguado outra problemática comum nas quadrilhas pessoenses, a falta de músico que queira tocar na quadrilha. Essa escassez de músicos e outros profissionais especializados impacta diretamente a qualidade das apresentações e a capacidade das quadrilhas de atrair e manter novos integrantes. A dificuldade em encontrar profissionais qualificados não apenas limita as possibilidades criativas, mas também contribui para a desvalorização da cultura junina, tornando ainda mais desafiador o fortalecimento e a inovação desse importante elemento cultural.

A formação e capacitação, tanto para músicos quanto para dançarinos e outros profissionais, torna-se cada vez mais indispensável para que as quadrilhas possam se reinventar e continuar a fazer parte da identidade cultural de João Pessoa. Para driblar essa situação, vale destacar a realização da ação promovida pela quadrilha Flor do Mandacaru. Segundo Ricardo Félix, “a gente [a Flor do Mandacaru] faz um trabalho na nossa comunidade de ir às escolas, fazer palestras e oficinas para conseguir manter a nossa tradição dentro do nosso bairro.” Essa abordagem não apenas visa educar e conscientizar as crianças e jovens sobre a importância das festividades juninas, mas também fortalece os laços comunitários, incentivando a participação ativa da população nas tradições locais.

Ao envolver a comunidade nas atividades da quadrilha, a Flor do Mandacaru cria um espaço de aprendizado e interação, onde o conhecimento e as práticas culturais são transmitidos de maneira dinâmica e envolvente. Essa reintegração não só ajuda a preservar a tradição, como também se adapta às necessidades e expectativas das novas gerações, garantindo que a quadrilha junina continue a ser uma expressão viva da cultura de João Pessoa.

Atualmente, as quadrilhas da cidade possuem, em média, de 40 a 60 participantes, entre brincantes e responsáveis pela administração. Esse número

revela que a escassez de integrantes e a dependência de recursos repassados pelos editais municipais — os quais não garantem efetivamente a estabilidade financeira dos grupos — são os maiores empecilhos para as quadrilhas pessoenses. Essa combinação de fatores compromete a continuidade das atividades e a capacidade de adaptação das quadrilhas às novas exigências culturais e sociais, colocando em risco a vitalidade dessa tradição na cidade. Diante desse contexto, é essencial que as quadrilhas busquem capacitação em gestão financeira e captação de recursos, além de explorar parcerias com os setores público e privado.

Fortalecendo sua estrutura organizacional e diversificando as fontes de financiamento, as quadrilhas poderão não apenas sobreviver, mas também garantir a continuidade e a evolução desta manifestação cultural tão importante para a identidade local. É preciso investir em capacitação, eventos e ações que promovam a cultura junina, atraindo novos participantes e públicos. Sobre essa situação Ricardo Félix, da Flor do Mandacaru, destaca algumas ações realizadas para driblar a falta de apoio financeiro das entidades governamentais: “a gente vai correndo atrás, os brincantes ajudam, a gente vai fazendo bingos, festas, para chegar no objetivo [arrecadar fundos].” Somente assim a quadrilha junina se manterá como uma expressão da herança cultural da região.

Somado ao baixo incentivo financeiro que as quadrilhas recebem, foi possível identificar um bloqueio físico iminente que limita a realização de suas atividades: a proibição de pavilhões de rua, que eram extremamente décadas atrás. Essa restrição não apenas dificulta a realização de ensaios e apresentações, mas também reduz as oportunidades de interação e engajamento da comunidade com as tradições juninas. A ausência desses espaços de convivência e celebração prejudica a visibilidade das quadrilhas e diminui a capacidade de atração de novos públicos. Portanto, é fundamental que haja um diálogo entre os grupos de quadrilha e as autoridades locais para buscar alternativas que possibilitem a retomada desses espaços e garantam a prática das atividades juninas de forma segura e acessível.

Como levantado, essa mudança foi suficiente para dismantelar a existência de muitas quadrilhas pessoenses. Como mencionou Kleber Dantas “a Lageiro Seco soube migrar e hoje em dia ensaia em um ginásio, mas muitas outras [quadrilhas] não souberam se adaptar”, enfatizou o presidente da quadrilha. Essa capacidade de

adaptação é um fator crucial em um cenário em que as tradições enfrentam desafios significativos. Com isso, a habilidade de encontrar novos espaços para ensaios e apresentações demonstra o quanto as quadrilhas ainda lutam para se ajustar às novas realidades. Essa situação ressalta a importância de fomentar uma cultura de inovação e flexibilidade diante de adversidades.

5.2 Comunicação digital: as quadrilhas juninas conectadas

Quadro 3 - Comunicação digital: as quadrilhas juninas conectadas

Categoria	Subcategoria	Itens de Análise
Comunicação Digital nas Quadrilhas Estilizadas Pessoenses	Ausência de Setor Comunicação Digital	Ausência de Profissionais para Criação de Ações Comunicacionais
		Falta de Recursos Para Comunicação
		Terceirização das Atividades de Comunicação Digital
	Finalidade das Ações de Comunicação	Instagram
		Angariação de Patrocínio
		Ações Digitais para Recrutamento
	Divulgação das Atividades das Quadrilhas para Garantir Acesso às Novas Gerações	Uso de Ferramentas para ter mais Visualizações
		Desenvolvimento de Atividades Durante o Ano Inteiro
	Uso de Plataformas Recorrentes	Ausência de Websites
		Ausência de Continuidade nas Ações Digitais
		Limitação no Uso de Plataformas

	Oportunidade de Divulgação das Atividades	Alto Poder de Divulgação
		Reconhecimento de Novas Gerações

À medida que o mundo se torna cada vez mais digital, as questões identitárias vão além dos encontros presenciais e se expandem para a necessidade de visibilidade no ambiente virtual. As expressões da cultura popular na Paraíba, com destaque para as quadrilhas juninas estilizadas, enfrentaram ao longo dos anos diversos desafios. Nesse contexto, a comunicação digital surge como uma ferramenta indispensável para a adaptação e fortalecimento das manifestações culturais no século XXI.

Diante dessa nova realidade, a capacidade de um grupo popular se destacar e garantir sua continuidade depende, em grande parte, de sua presença online. Portanto, é indispensável que as quadrilhas juninas se dediquem à divulgação de seu trabalho, apoiando-se na comunicação digital. No entanto, as quadrilhas juninas pessoenses ainda apresentam uma interação limitada com o ambiente digital, refletindo a falta de investimentos consistentes em estratégias de comunicação.

A ausência de um setor de comunicação para gerenciar as atividades das quadrilhas representa um dos principais obstáculos para ganhar visibilidade como uma manifestação importante da cultura local. Essa situação é evidenciada na fala de Ricardo Félix, representante da quadrilha Flor do Mandacaru, ao afirmar que:

Esse é um dos nossos maiores problemas em termos de marketing. A gente não tem uma pessoa que faça nosso marketing, entendeu? A gente tenta fazer, mas não é aquele marketing bem-feito, não é? A gente sabe que o marketing hoje em dia é tudo.

Além disso, o profissional ainda destaca a necessidade habitual de terceirização de atividades do ambiente virtual, pontuando sobre a falta de um plano de comunicação organizado, ele afirma:

A última opção é isso [terceirizar os serviços], pois a gente não tem dinheiro para fazer isso [abrir um setor de comunicação]. Então, a gente se arrisca em fazer pelo menos uma semana para dar um *up* no Instagram da quadrilha para ver se a divulgação é boa.

Uma situação semelhante foi observada na quadrilha Lageiro Seco, em que o presidente Kleber Dantas comenta que não existe uma área de comunicação formalizada. Ele destaca que a Lageiro Seco concentra suas ações de comunicação em seu canal no YouTube e realiza postagens frequentes na conta do Instagram, atividades coordenadas por um membro da diretoria.

Por sua vez, Yan Santos, presidente da Babado de Xita, também destaca a ausência de uma estrutura de comunicação para atender as demandas da quadrilha. Ele relata que essa atividade tem sido realizada por uma brincante da quadrilha, sua sobrinha, que é responsável por criar e manter as ações de comunicação nas redes sociais, como Instagram, Facebook e WhatsApp. Assim, a falta de estrutura impede que as quadrilhas desenvolvam estratégias eficazes de comunicação digital, limitando sua capacidade de engajamento com o público e de promoção de suas atividades.

Embora a profissionalização no campo da cultura popular seja uma discussão recente, observa-se que um planejamento efetivo em comunicação é uma preocupação comum entre todos os entrevistados, pois os grupos tendem a se concentrar em ações pontuais em vez de desenvolver estratégias integradas. Além da constante terceirização dessas atividades, a escassez de recursos financeiros destinados à comunicação foi identificada como um fator significativo que contribui para a invisibilidade de um planejamento mais robusto no setor.

Considerando que as ações de comunicação atualmente são realizadas principalmente em plataformas como Instagram, YouTube, WhatsApp e Facebook, torna-se essencial contar com profissionais experientes. O Instagram, em particular, tem sido a principal plataforma de comunicação utilizada pelas quadrilhas entrevistadas, motivadas pelo interesse em aumentar o número de seguidores para potencializar seu alcance e engajamento.

Portanto, o Instagram se mostra um canal estratégico para que as quadrilhas se conectem com seu público e promovam o caráter dinâmico e atrativo de suas

atividades culturais. A adaptação as redes sociais são destacadas por Ricardo Félix, da Flor do Mandacaru, como um processo que segue a dinâmica social:

Cada um [dos brincantes] tem o seu Instagram. Depois, a gente criou um Instagram da quadrilha e começamos a postar fotos, postar vídeos. A gente vai fazendo [os registros] dos acontecimentos da quadrilha ou algum evento que tem, a gente posta no nosso Instagram.

Essa fácil interação com o Instagram também foi mencionada por Kleber Dantas, da Lageiro Seco, ganhou maior dimensão com a pandemia. Sobre esse aspecto destaca:

A pandemia chegou e nós não tínhamos outro meio de acesso às pessoas, tanto aos nossos componentes, como as outras quadrilhas, ao público de forma geral. [...] Então, foi aí que veio o grande “boom” das redes sociais, que era o nosso único canal de acesso com essas pessoas. Então, a partir daí a gente passou a produzir vídeos. Tem um vídeo nosso que alcançou milhares de visualizações durante a pandemia, e a partir daí foi que a gente viu essa necessidade de entrar no mundo digital.

De fato, essa adaptação mostrou-se necessária e desafiadora, como destacou o presidente da Lageiro Seco, a quadrilha junina mais antiga de João Pessoa. Antes da pandemia, não havia grande interesse no uso das redes sociais. O uso efetivo dessas plataformas para divulgar suas atividades está diretamente relacionado à necessidade das quadrilhas pessoenses de conquistar patrocínios para financiar suas operações. Entre os entrevistados, ficou claro que a maioria das publicações visa estabelecer uma conexão com o público, mas também tem como objetivo atrair potenciais patrocinadores.

Essa estratégia não apenas busca ampliar a visibilidade das quadrilhas, mas também criar um relacionamento sólido com parceiros e até mesmo marcas que possam contribuir financeiramente para a continuidade de suas atividades culturais.

Dialogando sobre essa questão e a importância de as quadrilhas estarem presentes nas mídias digitais, o representante da Flor do Mandacaru, Ricardo Félix, fez o seguinte comentário:

[...] A gente está procurando uma pessoa que se aperfeiçoe nisso [o uso da comunicação digital] para nosso Instagram crescer mais... Tipo, ter mais seguidores, pois isso atrai patrocinadores para a quadrilha. Quanto maior o Instagram [da quadrilha], mais patrocínio chega.

Seguindo esse entendimento, Kleber Dantas, da Lageiro Seco, também enfatiza a importância de estar presente nas mídias sociais para angariar patrocinadores, bem como atrair novos participantes. Além da questão do patrocínio, também é perceptível ao longo da trajetória dos entrevistados que a integração com o ambiente virtual tem como uma de suas maiores estratégias angariar novos brincantes para as quadrilhas, uma vez que a escassez de novos integrantes tem sido cada vez maior. “Hoje em dia, só de visualizações em vídeos de quadrilha chega a milhões”, destaca Ricardo Félix, apontando que a alta visibilidade do conteúdo apresentado nas redes conseguem, facilmente, atrair olhares das novas gerações.

Em relação a gestão de conteúdos nas mídias, os entrevistados afirmaram que não são bem definidas e ocorrem de forma eventual. Assim, as estratégias para divulgação das atividades da quadrilha são definidas na apresentação dos bastidores do grupo. “Todos os dias têm postagem no Instagram da Lageiro Seco”, destaca Kleber Dantas, enfatizando que a presença nas mídias digitais é uma missão diária para a quadrilha, embora nem sempre seja possível. Yan Santos, da Babado de Xita, que é sempre necessário está sempre empenhada em produzir material para as redes sociais:

A gente está ali produzindo e, do nada, “faz” um vídeo, “faz” uma fotografia A gente sempre tem essa, construção... Do desenvolvimento geral da coisa... Dos ensaios, das produções, de figurino. A gente está sempre levando para as mídias sociais esse material para poder “agitar” a rede.

Desse modo, a criação de conteúdo se tornou indispensável para atender a diversos fins nas quadrilhas entrevistadas. Identificou-se que o uso das ferramentas digitais é priorizado para destacar o perfil de cada uma para diferenciar uma das outras de outras. Um aspecto importante desse processo é que a comunicação

digital desconstruiu o entendimento de que as atividades quadrilheiras ocorrem somente no período junino. Para esclarecer a visão, Ricardo Félix, da Flor do Mandacaru, contribui com a discussão ao dizer que,

[...] a quadrilha não é só [visualizada] no período junino. As apresentações ocorrem com mais frequência no período junino mesmo. Mas, a gente só dá intervalo, agosto, setembro, já outubro. A quadrilha está presente nas redes sociais o ano inteiro. Hoje em dia, a quadrilha não é só o período de São João, a quadrilha é ativa o ano inteiro.

Por esse entendimento, embora as ações de comunicação das quadrilhas sejam limitadas e pontuais, elas ainda garantem o desenvolvimento de atividades virtuais ao longo do ano. Isso possibilita a interação contínua entre participantes, admiradores e diversos outros parceiros que acompanham e valorizam as quadrilhas.

A adaptação das quadrilhas juninas estilizadas ao cenário digital contemporâneo, embora desafiadora, oferece uma oportunidade valiosa para fortalecer a cultura popular e manter sua relevância entre as novas gerações. O uso estratégico das mídias digitais contribui para a preservação das tradições, sendo essencial desenvolver e manter estratégias de comunicação que reflitam a realidade de cada quadrilha, destacando suas qualidades nas redes sociais e ampliando seu alcance.

A criação de um website, funcionando como um portfólio virtual para as quadrilhas juninas estilizadas, permitiria a divulgação contínua de suas atividades. Embora essa ideia seja pertinente, seu uso ainda é limitado, conforme apontado nas entrevistas realizadas. Sobre esse tema, Yan Santos, representante da quadrilha Babado de Xita, comenta o interesse da organização em estabelecer sua própria página na web:

[...] Utilizamos o YouTube, que é uma plataforma mais simples, que a gente não precisa pagar e tudo mais..., mas, um site em si, não. [...] Estamos até pensando, mas não é interessante porque o nosso público não é tão grande assim para segurar uma página de web.

A Babado de Xita, fundada em 2019, precisou, desde o início, adaptar suas atividades ao modelo virtual, reconhecendo rapidamente o potencial de interação que um site pode oferecer. Por outro lado, Kleber Dantas, presidente da Lageiro Seco, argumenta que, por não possibilitar um contato direto com o público, o site apresenta limitações e comentou:

Nós pensamos em fazer um site e armazenar lá todas as informações. Hoje em dia, mesmo com o site, a maioria das pessoas são bem mais diretas. Elas querem logo visualizar o Instagram e ter [todas as informações] prontas ali. No Instagram [da Lageiro Seco] já tem bastante coisa.

Esse comentário ressalta que a dinâmica proporcionada por um website não estabelece a conexão necessária entre o público e as quadrilhas, devido ao caráter pouco imersivo que essa plataforma oferece. Além disso, essa limitação é acentuada pela falta de continuidade nas interações. Assim, embora as quadrilhas se esforcem para criar conteúdo nas redes sociais, esse esforço tem contribuído pouco para consolidar a apropriação dessa dança popular pela população como parte de sua identidade local.

Portanto, embora a necessidade de adaptação ao ambiente virtual seja reconhecida como indispensável, Kleber Dantas, da Lageiro Seco, ressalta que as quadrilhas precisam se inserir de maneira efetiva nas mídias digitais:

Eu acredito que os grupos de cultura popular que não se adaptarem ou não utilizarem uma ferramenta desse tipo, que é partir para o mundo digital; disponibilizando seus vídeos, suas apresentações, todos os seus conceitos através das redes sociais, vão ficar para trás.

Por outro lado, o entrevistado também destaca que as dificuldades técnicas também impedem que muitas quadrilhas consigam se inserir no ambiente digital. Além da dificuldade técnica que o ambiente virtual pode oferecer aos quadrilheiros, a dinâmica das mídias sociais tem limitado muito a vivência entre as quadrilhas e o seu público. Em outras palavras, embora atualmente seja possível visualizar o

conteúdo que as quadrilhas oferecem, as mídias sociais não garantem interação real entre os grupos e o público. Yan Santos, da Babado de Xita, ao comentar sobre a interação que a comunicação promove, comentou que:

“Da mesma forma que a [comunicação virtual] ajuda, ela atrapalha. Você não consegue vivenciar um coco numa rede social. É impossível. Tudo bem, elas levam a comunicação e, por isso, muitas danças populares [estão se adaptando]. Mas, só é possível vivenciar um “samba de Criolo” se você for para um terreiro. Você não tem como vivenciá-lo na sua casa, no celular, é impossível. Você vai ver um vídeo, mas você não vai vivenciar [a experiência], você não vai sentir a energia daquilo.

Conforme mencionado, nos últimos anos, as quadrilhas têm buscado fortalecer o vínculo com o público por meio de diversas estratégias para divulgar suas atividades. Durante a pandemia, tornou-se imperativo encontrar soluções práticas que garantissem a continuidade de suas atividades, e a partir de então, novos caminhos foram explorados, como as transmissões ao vivo, ou lives. Essas alternativas surgiram como uma poderosa ferramenta de divulgação para as quadrilhas pessoenses. Esses recursos não apenas possibilitaram a manutenção da estrutura básica das quadrilhas, mas também marcaram a presença da cultura popular no ambiente online. Ricardo Félix, representante da Flor do Mandacaru, fez o seguinte comentário sobre a realização das lives pelas quadrilhas durante a pandemia:

[...] os quadrilheiros se reuniram, e fizemos uma grande live para arrecadar fundos para ajudar pessoas que estavam necessitadas naquele momento. [...] No outro ano [2021], a gente fez também uma grande *live* com as quadrilhas já dançando. Não uma quadrilha completa, mas a quadrilha ‘pela metade’, reduzida, né? E a gente fez também uma grande live ao vivo com as quadrilhas, as quadrilhas dançando e o poder público também ajudando essas quadrilhas para fazer essa *live*.

Nesse contexto, Kleber Dantas destacou que a Lageiro Seco foi a única quadrilha de João Pessoa que conseguiu manter certa regularidade das lives durante a pandemia. Assim, ressaltou que “no ano de 2021, nós conseguimos ainda

realizar o São João através de live. Nós produzimos um espetáculo e apresentamos em formato de *live*, sendo uma das únicas que que trabalhou nesse formato”. Sobre essa experiência, acrescentou:

Foi um trabalho gigantesco, que exigiu muito da gente. Nós tivemos que solicitar à Secretaria de Saúde exames para todos os componentes [da quadrilha]. Todos eles fizeram a gente produzir um espetáculo, [...] A gente locou um espaço, armou um pavilhão. Foi algo gigantesco que a gente conseguiu fazer. Mas nós produzimos um espetáculo durante a pandemia. Realmente, a pandemia afetou muito todas as quadrilhas.

Essa declaração reflete o esforço monumental que as quadrilhas enfrentaram durante a pandemia, evidenciando a determinação e o comprometimento em manter viva a cultura popular. Esse trabalho ressalta como a criatividade e a resiliência foram essenciais para que as quadrilhas pudessem continuar suas atividades, mesmo em tempos desafiadores, mostrando que, apesar dos obstáculos, a cultura e a tradição encontraram maneiras de se reinventar.

5.3 As quadrilhas estilizadas rumo à profissionalização

Quadro 4 - As quadrilhas estilizadas rumo à profissionalização

Categoria	Subcategoria	Itens de Análise
Profissionalização da Quadrilha Pessoaense	Iniciativa de Profissionalização da Própria Quadrilha	Oficinas
		Oportunidades de Expansão de Mercado de Trabalho
		Oportunidades de Criação de Novas Quadrilhas
	Ausência de Estrutura para Profissionalização	Inexistência de Local para Realização de Atividades
		Legislação que Inviabiliza a Manutenção da Quadrilha
	Baixo Incentivo Externo	Ausência de Recursos

	Profissionalização	Burocracia
		Falta de Acessibilidade em Editais

A busca incessante por oportunidades para se firmar no mercado cultural é fundamental para as quadrilhas juninas estilizadas modernas. O cenário atual oferece condições favoráveis para que essas quadrilhas se consolidem, mas também apresenta desafios e obstáculos que exigem adaptação às novas demandas do mercado e a necessidade de encontrar formas eficazes de se conectar com o público. Essa dualidade é crucial para garantir sua relevância e continuidade na cultura local.

Em 2024, o Governo do Estado da Paraíba destinou R\$ 41,2 milhões¹³ para a tradicional festa junina do estado. Além desse investimento, o ano também marcou o lançamento do "Prêmio Paraíba Junina¹⁴", que visa beneficiar mais de 240 quadrilhas paraibanas, proporcionando maior aporte financeiro para que elas realizem suas atividades. Iniciativas como essa incentivam o segmento em João Pessoa, mas também dão destaque às ações de profissionalização de grupos ligados à cultura popular. Como exemplo, vale citar a quadrilha Babado de Xita, do bairro do Cristo, que se destacou pela busca contínua de profissionalização entre seus membros. Yan Santos, presidente do grupo, ressalta que a capacitação dos profissionais envolvidos é uma das principais missões da quadrilha, enfatizando que:

Desde a nossa fundação, a gente já trabalha com essa questão de profissionalizar pessoas. O primeiro passo [da quadrilha] foi fazer oficinas, oficinas de adereços pessoais, como chapéus, arranjos, maquiagens. E quantas pessoas já saíram da Babado de Xita, e se tornaram maquiadores? Aderecistas? [...] Eu tenho um ateliê e a gente também produz pessoas que costuram, pessoas que dão ideias, que são estilistas. Fora as pessoas que

¹³ Disponível em

<<https://www.reporterpb.com.br/noticia/paraiba/2024/05/14/joao-azevedo-anuncia-investimentos-de-r-41-2-milhoes-para-festividades-de-sao-joao-da-paraiba-e-de-campina-grande/157041.html>> Acesso em: 10 out, 2024.

¹⁴ Disponível em

<<https://www.reporterpb.com.br/noticia/paraiba/2024/05/14/joao-azevedo-anuncia-investimentos-de-r-41-2-milhoes-para-festividades-de-sao-joao-da-paraiba-e-de-campina-grande/157041.html>> Acesso em: 10 out, 2024.

aprendem a dançar e nunca tiveram acesso à dança, às vezes, até pessoas que não têm ritmo, que começam a ter ritmo e começam a trabalhar com dança. Eu tenho pessoas que saíram da babá, do tipo e hoje são coreógrafos.

O comentário do quadrilheiro evidencia que a quadrilha Babado de Xita possui uma estrutura própria de profissionalização, impulsionada por uma cultura de oficinas que promove o desenvolvimento das habilidades dos membros. Isso, por sua vez, amplia as oportunidades de trabalho no universo das quadrilhas.

Uma situação semelhante pode ser observada na quadrilha Flor do Mandacaru. Ricardo Félix, presidente do grupo, enfatiza o compromisso contínuo da quadrilha em aprimorar suas atividades, sempre em busca da profissionalização para criar um espetáculo em constante evolução. Ele ressalta que:

A gente sempre vem buscando novidades para se diferenciar de outras quadrilhas. Todo ano a gente vai à procura de algumas coisas que combinem com a nossa temática. A gente procura melhorar para não cometer esse erro mais e melhorar cada ano mais [o espetáculo]”.

A profissionalização constante também chama a atenção dos profissionais envolvidos com a quadrilha Flor do Mandacaru, uma vez que essa busca por aprimoramento se reflete na dimensão administrativa e técnica no universo quadrilheiro. Sobre essa questão, Ricardo Félix pontua:

Quando sai um componente [profissional] da minha quadrilha e vai para outra, ser um coreógrafo em outra quadrilha, para mim ele já sai como um profissional. Esse ‘cara’ já virou um profissional da dança ali, onde ele aprendeu comigo a arte da dança, aprendeu a comandar a dança, e saiu [da Flor do Mandacaru] para comandar outra quadrilha. Quando sai uma pessoa formada em maquiagem, porque lá a gente oferece oficina de maquiagem, já sai para maquiar outras pessoas. Com a música, pois chega lá um ‘cara’ que não sabe tocar bem, mas já sai de lá como um profissional da música... Então, a quadrilha [Flor do Mandacaru] capacita as pessoas.

Esse processo de maior profissionalização também garante a manutenção da própria quadrilha. A esse respeito, comentou:

A gente tem uma pessoa que maquia dentro da quadrilha. Então, a gente “pega” [esse profissional] e apresentamos às pessoas novas que chegam para ensinar esses brincantes a fazerem sua própria maquiagem. [Isso] porque a gente não sai só uma vez, não se apresenta só uma vez, [o brincante] se apresenta várias vezes. Então, a gente tem que ensinar cada pessoa a fazer sua própria maquiagem para não sobrecarregar uma pessoa só fazendo maquiagem.

Por esse direcionamento, percebe-se que a constante profissionalização das quadrilhas mencionadas garante maior suporte e benefícios, segundo Yan Santos, da Babado de Xita:

O maior benefício não é somente para a gente [das quadrilhas], mas também para a sociedade. Não é somente a produção de novos profissionais, é a produção [...] de todo o conjunto cultural. [...] Houve pessoas que produziram junto conosco e hoje trabalham para outras pessoas, trabalham para outros conjuntos, outros coletivos e para a sociedade no geral. Eu tenho pessoas que produziram um figurino comigo, e hoje produzem casamentos.

Desse modo, é perceptível verificar que o tema profissionalização se faz presente, mesmo que não seja diretamente abordado. Segundo o presidente Kleber Dantas, muitas vezes isso ocorre de forma inconsciente:

[A Lageiro Seco] nunca se preocupou, digamos, com essa profissionalização, mas de certa forma aconteceu, só que nós temos essa preocupação para o futuro. Para que as próximas gerações consigam [se profissionalizar], para que a gente consiga dar um maior suporte às pessoas. A partir de 2025, a gente vai começar a ofertar oficinas [de formação] em nossa sede, mas, infelizmente, nós ainda não temos a nossa sede. [...] Com a nossa sede, a gente vai ofertar oficinas de música, oficinas de costura, e de maquiagem. São 3 pessoas da nossa própria quadrilha que já se ofereceram para passar esses conhecimentos.

Essa iniciativa beneficiou tanto os integrantes da quadrilha Lageiro Seco quanto os moradores do bairro do Roger, onde a quadrilha está localizada. É importante ressaltar que faz parte do perfil das quadrilhas apoiar suas comunidades, reconhecendo-se como grupos periféricos que entendem a necessidade de oferecer novas oportunidades de aprendizado local. Essa relação fortalece os laços comunitários e contribui para o desenvolvimento social, cultural e econômico da localidade, mostrando que as quadrilhas vão além das festas e das danças, desempenhando um papel ativo na promoção do bem-estar da comunidade.

Embora a profissionalização seja vista como um recurso valioso para todos os envolvidos, as quadrilhas enfrentam desafios significativos, sendo a falta de infraestrutura um dos obstáculos mais críticos. Essa limitação pode dificultar a implementação de treinamentos, ensaios e eventos, comprometendo a qualidade das apresentações e a capacidade de atrair novos membros e público. Superar essa barreira é essencial para que as quadrilhas possam realmente se profissionalizar e manter sua relevância no cenário cultural. Como exemplo, Ricardo Félix, da Flor do Mandacaru, destaca a inexistência de espaço físico para a realização das atividades da quadrilha, um entrave que dificulta a profissionalização e o desenvolvimento do grupo. Sobre essas limitações, ele ressalta:

[Um dos grandes bloqueios da quadrilha é o] espaço físico que a gente não tem. A gente tem que depender de escolas para ensaiar. E nem sempre tem uma escola aberta para a gente ensaiar. Como é enorme a agenda [de ensaios da quadrilha], o que a gente precisa é de um espaço branco e nem sempre está disponível.

Problema de estrutura semelhante foi mencionado pela quadrilha Babado de Xita, segundo o presidente do grupo:

[...] A gente tem muito problema com a questão de espaço para trabalhar. Nós não temos sede. Os nossos encontros são feitos em escola pública. E muitas das vezes, a gente tem problema com isso por causa de horário, por causa de profissionais da própria escola, que não querem que a gente faça nossos encontros ali. [O nosso tempo dentro da escola] é um tempo muito

limitado. É um momento que a gente tem um momento de produção e tudo mais, que é de 7 às 10h [da noite] ..., 2 horas de encontro para fazer tudo isso. Então, o quanto isso é complexo, o quanto isso é difícil de ser feito.

É importante ressaltar que a falta de espaços adequados para os ensaios das quadrilhas não é uma questão nova. Kleber Dantas, da quadrilha Lageiro Seco, menciona que, nos anos 2000, uma lei municipal foi criada para proibir a construção de pavilhões, que eram os locais tradicionais de ensaio. Como resultado, os grupos de João Pessoa passaram a utilizar ginásios e outros espaços, frequentemente em escolas públicas, para realizar suas atividades. Essa limitação não só impacta a qualidade das apresentações, mas também dificulta o engajamento da comunidade e a atração de novos integrantes, tornando ainda mais desafiadora a busca pela profissionalização e pela consolidação no mercado cultural

Outra problemática recorrente é a falta de incentivo à profissionalização proveniente das políticas públicas municipais. Embora projetos como o “Paraíba Junina” ajudem a fomentar o setor, eles não são suficientes para garantir um apoio financeiro efetivo às quadrilhas. Essa lacuna limita a capacidade dos grupos de se desenvolverem e se profissionalizarem adequadamente, dificultando a implementação de iniciativas que poderiam elevar a qualidade das apresentações e a relevância cultural das quadrilhas na sociedade.

A profissionalização das quadrilhas juninas é um aspecto essencial para garantir sua relevância e sustentabilidade no cenário cultural contemporâneo. Esse processo envolve não apenas a busca por aprimoramento técnico e artístico, mas também a adoção de estratégias de gestão e comunicação que fortaleçam a conexão com o público. No entanto, para que essa profissionalização ocorra de maneira eficaz, é crucial que as quadrilhas superem desafios como a falta de infraestrutura e espaços adequados para ensaios e apresentações. A implementação de políticas públicas de apoio e incentivo, juntamente com o comprometimento dos integrantes em se capacitar continuamente, pode transformar essas tradições populares em expressões culturais vibrantes e competitivas, assegurando que continuem a enriquecer a identidade cultural das comunidades em que estão inseridas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca pela compreensão dos processos evolutivos das quadrilhas juninas, enquanto manifestações da cultura popular e suas tradições, serviu como guia no desenvolvimento desta pesquisa. Para sua realização, foi essencial entender os desafios enfrentados cotidianamente pelas quadrilhas, especialmente no que diz respeito à adaptação ao universo digital contemporâneo. Por sua vez, essa transição para o ambiente virtual trouxe à tona questões que envolvem desde a visibilidade nas mídias digitais até a profissionalização dos grupos, refletindo as dificuldades e oportunidades para manter viva essa tradição cultural.

Os resultados desta pesquisa permitiram uma análise aprofundada das estratégias utilizadas pelas quadrilhas para aproveitar os benefícios do ambiente virtual. Além disso, foram identificados os desafios enfrentados para ingressarem nas mídias sociais, uma questão extremamente relevante no contexto atual. Esses obstáculos refletem as dificuldades em estabelecer uma presença online eficaz e em utilizar as ferramentas digitais para promover a cultura popular de maneira sustentável e impactante.

A quadrilha junina estilizada possui uma dinâmica e estrutura complexa, envolvendo diversos agentes culturais e exigindo a participação de muitas pessoas. O processo criativo demanda uma diversidade de elementos para a elaboração de temas e apresentações. Esses componentes, muitas vezes, requerem investimento financeiro e tempo disponível dos envolvidos, tornando o comprometimento dos participantes fundamental para o sucesso e continuidade das quadrilhas. Na soma desses fatores ganha destaque a dedicação e o planejamento para a manutenção e evolução dessa forma de expressão cultural.

Ao refletir sobre os objetivos estabelecidos, constatou-se que as quadrilhas juninas ainda estão pouco adaptadas ao mundo virtual, utilizando estratégias comunicacionais pouco eficientes, tendo dificuldade muitas vezes para ampliar sua presença online. Além disso, observou-se que o processo de profissionalização das quadrilhas avança lentamente, pois elas continuam dependentes, em grande parte, de políticas públicas que não valorizam adequadamente o segmento. Essa

combinação de desafios limita o crescimento e a modernização dessa manifestação cultural, dificultando sua consolidação no cenário contemporâneo.

REFERÊNCIAS

- ALBBUQUERQUE, T. K. A. de. Elementos de transformações culturais das quadrilhas juninas nos festivais folclóricos de Boa Vista-Roraima (2001-2011). **Revista de Estudos Amazônicos**, Manaus, v. 16, n. 1, p. 124-143, 2017. Disponível em: [//www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/somanlu/article/view/3982](http://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/somanlu/article/view/3982). Acesso em: 29 out. 2024.
- ALMEIDA, M. V. Cultura digital, sociabilidade virtual e música independente no Brasil: conexões, interfaces e consumo. **Revista Cadernos de Campo**, Araraquara, v. 23, n. 7, p. 1-26, 2023. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/article/view/16904/16122>. Acesso em: 28 out. 2024.
- BENJAMIN, R. **Folkcomunicação na sociedade contemporânea**. Porto Alegre: Comissão Gaúcha de Folclore, 2004.
- BOTELHO, I. Dimensões da cultura e políticas públicas. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 73-83, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/cf96yZJdTvZbrz8pbDQnDqk/?lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2024.
- CARVALHO, B. F. C. B.; COSTA, C. dos S. Festas de São João: das origens à atualidade. In: CARVALHO, B. F. C. B.; COSTA, C. dos S. Festividades, Culturas e Comunidades: patrimônio e sustentabilidade. [S.l.], UMinho Editora/CECS, 2022. p. 73-83. Disponível em: <https://doi.org/10.21814/uminho.ed.73.6>. Acesso em: 30 out. 2024.
- CASTRO, J. R. B. de. **Da casa à praça pública**: a espetacularização das festas juninas no espaço urbano. Salvador: EDUFBA, 2012.
- CÉBRIAN, J. L. **A Rede**: como nossas vidas serão transformadas pelos novos meios de comunicação. São Paulo: Summus Editorial, 2001.
- DEBORD, G. **A Sociedade do espetáculo**: comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- EAGLETON, T. **A ideia de cultura**. São Paulo: Editora Unesp, 2005.
- ELIADE, M. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- FEATHERSTONE, M. **Cultura de consumo e pós-modernismo**. [S.l.], Studio Nobel, 1995.
- FRANKLIN, R. M.; AGUIAR, A. S. P. Cultura popular, um conceito em construção: da tradição dos românticos e folcloristas à emergência política dos estudos culturais.

História e Cultura, v. 7, n. 1, p. 238, 30 jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18223/hiscult.v7i1.2156>. Acesso em: 30 out. 2024.

FREIRE, A. **O financiamento como recurso fundamental das políticas culturais**. Salvador: EDUFBA, 2012.

CANCLINI, G. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

LEMONS, A. Cibercultura. Alguns pontos para compreender a nossa época. *In*: Lemos, A.; Cunha, P. (org). **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003, cap.1, p. 11-23.

LIMA, E. C. de A. A festa de São João e a invenção da cultura popular. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, [S.l.], v. 11, n. 23, p. 13–29, 2020. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/18889>. Acesso em: 28 out. 2024.

LÓPEZ, M. S. **Mídias digitais e legitimação da diversidade cultural**. [Brasília]: Educapes, 2018. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/429984>. Acesso em: 28 out. 2024.

LÓSSIO, R. A. R.; PEREIRA, C. D. M. A importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local. *In*: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 3., 2007, Salvador. **Anais [...]** Salvador: Faculdade de Comunicação/UFBA, 2007. Disponível em: https://www.cult.ufba.br/enecult2007/RubiaRibeiroLossio_CesardeMendoncaPereira.pdf. Acesso em: 30 out. 2024.

MACHADO, L. C. S.; ALMEIDA, M. E. A. O papel da comunicação nas organizações do terceiro setor: um estudo de caso do Gacc de Sergipe. **Revista Temática**, v. 11, n. 6, p. 101-114, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/24617>. Acesso em: 28 out. 2024.

PERUZZO, C. M. K. Comunicação nos movimentos sociais: o exercício de uma nova perspectiva de direitos humanos. **Contemporânea: Revista de Comunicação e Cultura**, v. 11, n. 1, p. 161–181, 27 ago. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/6980>. Acesso em: 30 out. 2024.

PEREIRA JÚNIOR, J. S. Pois era noite de São João: festas juninas, cultura tradicional, lugares de identidade, reflexões para um turismo cultural de experiência. **Revista Turismo & Cidades**, v. 2, n. 3, p. 128–149, 23 jun. 2020. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/turismoecidades/article/view/13992>. Acesso em: 11 out. 2024.

SANTOS, F. M. dos. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. **Revista Eletrônica de Educação**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 383–387, 2012. Disponível em:

<https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291>. Acesso em: 29 out. 2024.

SILVA, C. S. Cultura Popular e Múltiplas Mídias: A comunicação do público jovem. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, v. 9, n. 17, 2011. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/18819>. Acesso em: 29 out. 2024.

SILVA, G. R. F. *et al.* Entrevista como técnica de pesquisa qualitativa. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 5, n. 2, 2006.

SILVA, R. M. D. da. As políticas culturais brasileiras na contemporaneidade: mudanças institucionais e modelos de agenciamento. **Sociedade e Estado**, v. 29, n. 1, p. 199–224, abr. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/pkCD7nQQmzBs39DnCGXCyBf/>. Acesso em: 30 out. 2024.

SOUSA, J. F. de.; GOBBI, M. C. Geração Digital: uma reflexão sobre as relações da “juventude digital” e os campos da comunicação e da cultura. **Revista GEMInIS**, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 129–145, 2014. Disponível em: <https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/193>. Acesso em: 13 out. 2024.

TELLES, A. **A revolução das Mídias Sociais**: Estratégias de marketing digital para você e sua empresa terem sucesso nas mídias sociais. São Paulo: Editora M.Books do Brasil, 2010.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 2009.

WAGNER, R.; ALEXANDER, M.; COELHO, M. **A invenção da cultura**. São Paulo, Cosac Naify, 2010.

ANEXOS

ANEXO A - Roteiro de perguntas das entrevistas semiestruturadas

Disponível em:

https://docs.google.com/document/d/1VJJldhjn6_ydht_Cs1Hf1YGsBjollZFinWgr6UB15c/edit?usp=sharing

ANEXO B - Áudio das entrevistas semiestruturadas

Disponível em:

https://drive.google.com/drive/folders/1hYp4jWPbjBUscAMbPbmQ3FtpPW7SIUSd?usp=drive_link